



Entrevista:  
**Odacir Klein**  
Pág. 06

# paraná cooperativo

Ano 12  
Número 139  
Ago/2016



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## CONEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

Melhorar as estruturas de escoamento, armazenagem e tecnologia de informação, assim como investir em alternativas sustentáveis de geração de energia: receita para o crescimento do cooperativismo paranaense



# A força da união.



[WWW.INTEGRADA.COOP.BR](http://WWW.INTEGRADA.COOP.BR)

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É  
A MINHA, A SUA E  
A NOSSA VIDA.

# Ações para melhorar a infraestrutura

Nas últimas edições, a Revista Paraná Cooperativo vem destacando os cinco pilares do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. A matéria de capa da edição de agosto trata da Infraestrutura e seus desdobramentos que incluem a melhoria da infraestrutura portuária, rodoviária e ferroviária, assim como os investimentos em armazenagem e alternativas para geração de energia. Também a necessidade de avanços na infraestrutura de telecomunicações do setor, com estudos de viabilidade para a integração de plataformas tecnológicas entre cooperativas, nos mais diversos ramos de atividades.

Os representantes das cooperativas que formam o núcleo de gestores do PRC 100 se concentram em estudos de viabilidade que serão os norteadores das ações do planejamento, que tem como objetivo preparar as cooperativas para que alcancem um faturamento de R\$ 100 bilhões.

Em agosto, os participantes dos comitês de implantação do PRC 100, profissionais cooperativistas com conhecimento teórico e experiência prática, se reuniram em Curitiba, marcando uma etapa importante dos trabalhos do planejamento.

A viabilização dos desdobramentos de infraestrutura depende de ações externas e internas. No que diz respeito à infraestrutura portuária e de modais de transporte o trabalho deve considerar a atuação conjunta entre as entidades representativas paranaenses, que elaboraram o PELT – Plano Estadual de Logística em Transporte do Paraná. As medidas exigirão uma ação firme do setor na identificação de gargalos e materia-

lização das metas do PRC 100. Quanto mais as cooperativas se dispuserem a trabalhar em parceria, maiores serão as chances de êxito.

O leitor pode acompanhar também como foi o

Fórum dos Presidentes, que reuniu lideranças do setor e debateu temas relevantes sobre comunicação, economia e perspectivas para a agropecuária. O evento coincidiu com o 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, promovido pelo Jornal Gazeta do Povo, com o apoio do Sistema Ocepar, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Outro destaque é a entrevista especial desta edição, com o presidente do BRDE,

Odacir Klein, que faz um relato sobre seus objetivos no comando do banco, bem como sua avaliação a respeito da parceria com as cooperativas e o momento econômico e político por que passa o país. Boa leitura. 📖

**“Quanto mais as cooperativas se dispuserem a trabalhar em parceria, maiores serão as chances de êxito”**



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



## 10 ESPECIAL

Implantar os desdobramentos do pilar Infraestrutura do PRC 100 exigirá ações internas e externas de parceria e intercooperação



## 06 ENTREVISTA

O novo presidente do BRDE, Odacir Klein, fala sobre a atuação do banco no fomento a projetos de expansão de cooperativas paranaenses

Foto: Assessoria de Imprensa BRDE



## 24 FÓRUNS

Sistema Ocepar promove Fórum dos Presidentes junto com o 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, nos dias 25 e 26 de agosto, em Curitiba

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



## 26 OCB

Representantes de entidades importantes na formulação de políticas públicas estão participando do projeto Conhecer para cooperar, iniciado em julho

Foto: Assessoria OCB

# 28

## DIA C

Dia de Cooperar mobiliza cooperativas de todas as partes do Paraná, num grande movimento que beneficiou milhares de paranaenses



Foto: Assessoria Ocepar

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente**  
José Roberto Ricken

**Diretores**  
Alfredo Lang  
Alvaro Jabur  
Dilvo Grolli  
Frans Borg  
Jacir Scalvi  
Jaime Basso  
Jorge Hashimoto  
Luiz Lourenço  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Paulo Roberto Fernandes Faria  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Accioly Calderari  
Ricardo Silvio Chapla

### Conselho Fiscal

**Titulares**  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Tácio Octaviano Barduzzi Jr.  
Urbano Inácio Frey

### Suplentes

Lindones Antonio Colferai  
Popke Ferdinand Van Der Vinne  
Sergio Ossamu Ioshii

**Superintendente**  
Robson Leandro Mafioletti

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente**  
José Roberto Ricken

### Conselho Administrativo

**Titulares**  
Alfredo Lang  
Luis Augusto Ribeiro  
Luiz Roberto Baggio  
Wellington Ferreira

### Suplentes

Frans Borg  
Karla Tadeu Duarte de Oliveira  
Mauro José Vanz  
Paulo Roberto Fernandes Faria

### Conselho Fiscal

**Titulares**  
James Fernando de Moraes  
Marcos Antonio Trintinalha  
Roselia Gomes da Silva

### Suplentes

Iara Dina Follador Thomaz  
Katuscia Karine Lange Nied  
Luciano Ferreira Lopes

**Superintendente**  
Leonardo Boesche

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli. Design Gráfico: Stella Soliman Tonatto. Conselho Editorial: José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, João Paulo Koslovski. Capa: Graf Digital. Diagramação: Graf Digital. CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda. Licitação/Pregão: 01/2015. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: [jornalismo@sistemaocepar.coop.br](mailto:jornalismo@sistemaocepar.coop.br)  
Página na Internet: [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)  
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

# 31

## COOPERATIVAS EM FOCO

Revista traz, nesta edição, os casos de sucesso das cooperativas Sicredi União PR/SP e Cooperadi, que atuam nos ramos crédito e trabalho, respectivamente



Foto: Assessoria Sicredi União PR/SP

# 33

## SUDOESTE

Mais de 800 lideranças cooperativistas de diferentes ramos prestigiaram encontro realizado no Clube Pinheiros, em Pato Branco



Foto: Samuel Milléo / Assessoria Sistema Ocepar

# 34

## SEGURO RURAL

Fórum Nacional discute, em Curitiba, modelos que atendam às necessidades dos produtores, aumentem a adesão e ampliem a proteção no campo



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

Odacir Klein

Presidente do BRDE –  
Banco Regional de Desenvolvimento  
do Extremo Sul

# Cooperativismo é esperança

Texto : Ricardo Rossi

“

O BRDE não atua no varejo, por isso, priorizar a atenção às cooperativas é a forma de chegarmos a milhares de pessoas que são associadas ao sistema cooperativista

”

“Estimular a cooperação gera desenvolvimento”, afirma o presidente do BRDE, Odacir Klein. Em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, o dirigente, que assumiu o comando da instituição em 19 de julho, faz um relato sobre a atuação do banco no fomento a projetos de expansão de cooperativas na região. Ele garante que a crise econômica não provocou reduções ou mudança nos planos de financiamento da instituição. “Não faltam recursos para que atendamos às demandas existentes”, ressalta.

No primeiro semestre de 2016, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul realizou 4.451 operações de crédito, num total de R\$ 1,8 bilhão em financiamentos, sendo que desse montante mais de R\$ 762 milhões foram destinados ao Paraná. De acordo com indicadores da instituição, R\$ 336 milhões foram liberados para financiar projetos de cooperativas do estado. “De 2006 a 2016, o volume emprestado para cooperativas nos três estados foi de R\$ 7,9 bilhões. No caso específico do Paraná, foram 441 operações de financiamento e o volume emprestado foi de R\$ 4,2 bilhões”, relata Klein.

Gaúcho de Erebango, então distrito de Getúlio Vargas, Klein iniciou sua trajetória profissional como auxiliar de contabilidade na cooperativa Coobanha, aos 18 anos. Aos 25 elegeu-se prefeito, depois vereador e, posteriormente, deputado federal em quatro legislaturas. Formou-se técnico em Contabilidade e em Direito; foi presidente da Fecotrigo,

diretor do Banco do Brasil, presidente do Bannrisul e secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, em duas oportunidades. De janeiro de 1995 a agosto de 1996 ocupou o cargo de ministro dos Transportes no governo de Fernando Henrique Cardoso. Foi, ainda, fundador e primeiro presidente da Abramilho e da Ubrabio e consultor da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

“Desejo que os paranaenses continuem nesse processo cooperativo e nós, do BRDE, estaremos cumprindo a nossa parte contribuindo com o desenvolvimento do setor”, conclui.

**Diante do quadro de dificuldades econômicas do país, como ficam os planos do BRDE de fomento a projetos de desenvolvimento das cooperativas? Haverá recursos para apoiar novos projetos do cooperativismo?**

O BRDE ao longo dos anos tem priorizado a atenção às cooperativas, até porque através delas, o banco, que na verdade não atua no varejo, consegue chegar a milhares de pessoas que são associadas e destinatárias das atividades das cooperativas. De 2006 a 2016, o total das operações praticadas com cooperativas nos três estados do sul foi de 1.077, e o volume emprestado nesse período foi de R\$ 7,9 bilhões. No caso específico do Paraná, foram 441 operações de financiamento e o volume emprestado foi de R\$ 4,2 bilhões. Nós estamos vivendo uma

crise financeira, mas há uma opção do banco de continuar atuando por meio das cooperativas, porque, repito, é a forma de chegarmos a milhares de produtores associados. Embora estejamos em meio a uma crise, temos limites junto ao BNDES e a outras linhas de financiamento, e não faltarão recursos para que atendamos às demandas existentes. A crise, às vezes, causa uma diminuição na demanda por crédito. Porém, não há problema de disponibilidade de recursos para crédito no BRDE. Não haverá problemas no atendimento às reivindicações das cooperativas.

**Recentemente, o BNDES divulgou que teve prejuízo no primeiro semestre. Há risco de cortes em repasses em linhas de financiamento operacionalizadas pelo BRDE?**

Temos duas situações diferentes. Uma é o resultado do BNDES e a outra diz respeito aos recursos do BNDES, advindos preponderantemente do FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador e do Tesouro Nacional. Em consequência disso, o fato de ter ocorrido prejuízo no primeiro semestre não altera substancialmente a oferta de recursos do BNDES. Em nosso entendimento, esse prejuízo foi ocasional e transitório. O que preocupa mais seria a diminuição de liberação de recursos via orçamento público, o que poderia gerar uma redução dos recursos ofertáveis.

Mas, de toda a forma, o BRDE tem os seus limites junto ao BNDES e nunca os usa por inteiro, em função inclusive da demanda que recebe. A situação episódica de prejuízo do BNDES não afeta nossa quantidade de recursos para financiamento.

**O BRDE é um dos principais parceiros das cooperativas no Sul do Brasil. Como o senhor avalia essa parceria e de que forma se pode ampliar esse trabalho em conjunto, com mais financiamentos e projetos?**

Continuaremos a atuar fomentando as operações com o setor cooperativista, inclusive por meio das cooperativas de crédito. Temos fortes financiamentos destinados às cooperativas agropecuárias do Paraná, mas também há operações com cooperativas de crédito, que ajudam muito na pulverização dos recursos, fazendo com que os pequenos tomadores possam receber recursos para seus investimentos via repasse do BRDE. Não teríamos condições, com apenas três agências - uma agência em cada capital do Sul - de atendermos à quantidade de clientes que temos nas operações com associados das cooperativas. Por isso, estimulamos cada vez mais as operações com cooperativas de crédito, onde o BRDE passa a ser um repassador de recursos - por meio dessas cooperativas - aos seus cooperados.

**Há uma preocupação do setor produtivo quanto à migração dos financiamentos do BRDE para o setor público. O banco tem em seu DNA a atuação voltada ao desenvolvimento empresarial. Como o senhor avalia essa mudança de rumos no BRDE?**

Não houve mudanças de rumo. Primeiro, nós estamos proibidos de operar com os nossos controladores. Não há a menor possibilidade de financiarmos os governos estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul ou instituições vinculadas a eles. O que houve foi a criação de um programa para a liberação de R\$ 450 milhões em três anos, ou seja, R\$ 150 milhões para cada estado, o chamado BRDE Municípios. Esse programa libera recursos para os municípios com retorno garantido, inclusive por meio dos fundos constitucionais. O programa visa, além de garantir melhores serviços públicos, fomentar também a geração de emprego e a melhora nos indicadores econômicos dos municípios. Para 2016, a movimentação total de concessão de financiamentos do BRDE será aproximadamente de R\$ 3,3 bilhões. Em três anos, vamos superar os R\$ 10 bilhões. O que está se destinando ao BRDE Municípios é um montante de R\$ 450 milhões. Ou seja, não houve mudança de rumos. Esse programa não está suprimindo recursos de >>

“Não há problema de oferta de recursos para crédito no BRDE. Não haverá problemas no atendimento às reivindicações das cooperativas”

Fotos: Assessoria de Imprensa BRDE





**“O cooperativismo vem crescendo pelo fato de que há na sociedade a necessidade de organização e união de forças”**

financiamentos às cooperativas ou de outros setores. Pelo contrário, ele (o programa) impulsiona a movimentação econômica nos próprios municípios. Mas, reitero, continua proibido o financiamento aos entes controladores, os governos estaduais e instituições a eles vinculados.

**Depois de uma trajetória política de sucesso, o senhor decidiu assumir novamente um cargo público. O que o motivou a assumir a Presidência do BRDE e quais são suas prioridades no comando do banco?**

Eu não pretendia retornar para a atividade pública. O que me motivou a voltar foi exatamente a crise e as dificuldades. Quando o governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, me ligou convidando a assumir a função, estava em Brasília, em atividade profissional. Imediatamente me dei conta de que atuar num banco de desenvolvimento, neste momento de crise, é concorrer para que busquemos algumas soluções, ofertemos recursos aqui dentro, nos nossos estados, visando à geração de postos de trabalho, movimentando a economia e melhorando a arrecadação de tributos, obtendo com isso uma melhor prestação de serviços públicos. O BRDE tem uma grande importância no fomento ao desenvolvimento. Por isso, é que deixei a atividade privada para presidir o banco. O BRDE pertence aos três estados da região Sul. Por isso, existe um sistema de rodízio entre os presidentes. Cada estado mantém seu representante

por 16 meses na Presidência do banco. Em consequência disso, o presidente do BRDE tem que ser alguém que lidere o conjunto, que coordene as atividades da diretoria, que faça realmente com que o banco tenha uma expressão regional, mas não pode ser um inventor. Se cada pessoa que chegar ao comando do BRDE criar um novo modelo e traçar novos objetivos para o banco, estará inventando a roda. Na verdade, o meu principal objetivo na presidência do BRDE é liderar a necessária coordenação entre os estados, para que, com visão de desenvolvimento regional, cumpramos a nossa tarefa.

**Ao longo de sua vida pública, o senhor sempre esteve identificado com as bandeiras e demandas da agropecuária brasileira. O que explica seu vínculo e atuação em defesa do campo e do produtor rural?**

Sou originário de uma região rural. Nunca fui produtor, mas sou de Erebango, ex-distrito de Getúlio Vargas, situada na região norte do Rio Grande do Sul, a região do Alto Uruguai, que é vinculada à produção agropecuária. Comecei minha vida profissional como auxiliar de contabilidade, aos 18 anos de idade, em uma cooperativa de pequenos suinocultores e agricultores, a Coobanha. Aprendi cooperativismo e a trabalhar defendendo, primeiro, a cooperação como forma de resolução de problemas, e, segundo, a defender os interesses de quem está atuando na atividade rural. Isso fez com que na prefeitura municipal

de Getúlio Vargas, tivesse uma visão muito forte das questões referentes ao meio rural e, depois, como deputado federal, procurei atuar sempre olhando para aquilo que era importante para minha região. Não sou proprietário rural e nem formado em ciências agrônômicas - sou técnico em contabilidade e advogado, mas minhas atividades sempre foram muito vinculadas à área agropecuária. Se tivesse que me definir, diria que sou advogado dos interesses do cooperativismo e do agronegócio.

**Há uma visão nacional que muitas vezes prevalece na formulação das políticas públicas de que o Sul do Brasil é rico e desenvolvido. No entanto, temos inúmeros municípios com baixo índice de desenvolvimento. Nesse sentido, qual a sua opinião sobre a proposta de recriação da superintendência de desenvolvimento da região Sul (Sudesul), para acessar recursos de fundos constitucionais e investir em municípios de baixo IDH?**

A região Sul precisa ser contemplada com recursos como as outras regiões do país, pois aqui também existem áreas deprimidas que precisam ser assistidas. Se tivermos uma instituição denominada Sudesul, temos o BRDE pronto a prestar serviços com uma estrutura para dar suporte ao início de seu funcionamento, sem empreguismo e sem infraestruturas onerosas. Podemos insistir na demanda para que a União crie mecanismos por meio de fundos que possam ser aplicados na Região Sul, que não é contemplada com recursos do orçamento público como ocorre em outras regiões.

**Qual sua opinião sobre a importância do cooperativismo? A união de forças em torno de uma cooperativa pode ser uma alternativa eficaz para trazer desenvolvimento e qualidade de vida às pessoas?**

Tenho usado muito em palestras e debates uma afirmação: no cooperativismo estimulamos cooperação e atividades conjuntas

para resolver interesses sociais pelo meio econômico. Vivemos hoje um momento em que há muita postura corporativista. E a corporação é a antítese da cooperação. O cooperativismo representa a solução de problemas por essa via de cooperar, de operar em conjunto, e vem crescendo exatamente pelo fato de que há na sociedade uma necessidade de organização e união de forças. Penso que temos um campo muito grande para o avanço do cooperativismo e, ao longo de minha vida, quer como advogado ou deputado e em outras atividades que exerci, sempre procurei defender muito o cooperativismo, inclusive prestando assessoria jurídica à OCB. Tive uma participação muito forte quando da criação do Sescop, em 1998. Na época houve o ingresso de ação direta de inconstitucionalidade alegando que o sistema cooperativista não fazia parte do sistema sindical e em consequência não podia ser contemplado com recursos para o sistema S. Naquela ocasião se conseguiu que o então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim, pedisse vista – já havia três votos favoráveis à ação – e nós nos empenhamos para que houvesse uma reversão daquela situação. Era presidente da OCB na época o ex-deputado federal Dejandir Dalpasquale, já falecido. Sempre procurei atuar muito forte a partir da visão de que estimular a cooperação gera desenvolvimento, sendo uma prática de atividade econômica com altos reflexos sociais. Num momento de crise econômica, o cooperativismo é uma esperança, não no sentido de esperar, mas no sentido de esperar, que não é a mera expectativa, mas a luta para atingir os objetivos para que tenhamos condições de evoluir cada vez mais, com justiça social.

**A política brasileira vive um momento de turbulência e desesperança. Há chance de melhoras para esse**

### **quadro de descrédito? O que fazer para mudar o cenário e resgatar a dignidade da política?**

Pode parecer uma resposta até simplista, mas a democracia resolve. Ulisses Guimarães tinha uma frase que eu acho muito correta e oportuna: “A democracia não é sobremesa da economia.” Ao contrário, soluções econômicas podem ocorrer pelo exercício da democracia. Hoje vivemos um momento de forte combate aos desmandos e à corrupção graças à democracia. Fui deputado federal numa época em que o Executivo fechava o Congresso e intervinha no Judiciário, podia inclusive expurgar juizes, desembargadores e ministros. Sem democracia não haveria ações como as de Sérgio Moro e do procurador geral

**“Para passarmos por profundas transformações (políticas), é necessário um exercício de cidadania muito forte. Se a população apenas votar por votar, não vamos mudar nada”**

da República, Rodrigo Janot. Não haveria nada disso. Na década de 1980, a Assembleia Nacional Constituinte conquistada pelo povo nas ruas, depois de eleições diretas, originou a retomada da democracia. Não pensemos que antes não havia isso tudo (corrupção). Só que agora existe imprensa livre, o que é fundamental, com a possibilidade de organização popular, com o Judiciário e Ministério Público funcionando, assim como o Legislativo, em que pesem todas as suas distorções. Com tudo isso, temos possibilidades de buscarmos soluções. Por isso, chamo a atenção para um fato muito importante: o modelo de estado brasileiro faliu. Não é mais possível continuar suportando aquilo que

se suportava no passado: a União usando a maquininha de fabricar dinheiro para suprir déficits orçamentários e os estados emitindo títulos e contraindo dívidas - isso terminou. Não é mais possível continuarmos com um modelo previdenciário, e não me refiro aos pequenos contribuintes, que se aposentam com pequenos valores, mas não é mais possível continuar com um modelo previdenciário que cause um déficit constante. Teremos eleições daqui a dois anos para os governos federal e estadual e legisladores. E será o momento de perguntar aos políticos: o senhor é a favor que se continue com certos tipos de aposentadorias na área pública? O senhor é a favor de determinados privilégios mantidos com dinheiro público? O senhor é a favor de aumento de impostos para resolver problemas de orçamento público? Acho que daqui a dois anos estará se outorgando uma procuração para quem vai governar e legislar. No meu entendimento, se a população não tiver consciência da importância da cidadania, e apenas votar por votar, não vamos mudar nada. E, se não mudarmos o modelo de estado haverá uma perda de credibilidade para novos investimentos, e, na área pública, os serviços tendem a ter cada vez menos eficiência. Precisamos ter consciência de que, para passarmos por profundas transformações, é necessário um exercício de cidadania muito forte daqui a dois anos.

### **Qual a sua avaliação sobre o setor cooperativista paranaense?**

O cooperativismo do Paraná é forte e expressivo, é modelo para o país, e isso é uma demonstração de que é preciso estar organizado, é preciso que haja gestão eficiente e espírito de cooperação. Desejo que os paranaenses continuem nesse processo cooperativo e nós, do BRDE, estaremos cumprindo a nossa parte contribuindo com o desenvolvimento do setor. 🙌

# Conexões para o desenvolvimento

Melhorar as estruturas de escoamento, armazenagem e tecnologia de informação, assim como investir em alternativas sustentáveis de geração de energia. Estas são demandas e metas do cooperativismo paranaense, receita para o crescimento do setor e do estado

.....  
**Texto: Ricardo Rossi e Sílvio Oricolli**

A infraestrutura é um dos pilares do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. O tema concentra desdobramentos que incluem questões externas – que não dependem apenas das cooperativas – e internas, que exigem ações concretas do setor. Melhorar as estruturas de escoamento, armazenagem e tecnologia de informação, assim como investir em alternativas sustentáveis de geração de energia. Essas são as demandas e metas deste pilar do PRC 100. Para viabilizar tais desdobramentos, os gestores decidiram somar ao comitê de implantação de infraestrutura outros três subcomitês: logística, energia e TI (tecnologia de informação).

Segundo o coordenador do comitê de infraestrutura, Flávio Turra, gerente técnico e econômico da Ocepar, os subcomitês agilizam o encaminhamento das ações pertinentes a cada área de atuação. “O pilar reúne temas diversos, por isso, dividimos as tarefas e reunimos especialistas que vão concentrar esforços de forma mais assertiva na implantação desses desdobramentos”,

explica. “A rentabilidade das cooperativas está muito atrelada à infraestrutura. Em outro aspecto, há questões que abrangem a necessidade de melhoria nas estruturas internas de TI, onde pode ocorrer sinergia e intercooperação, e o desenvolvimento de alternativas sustentáveis de geração de energia. São temas relevantes, porque têm influência direta nos custos e na qualidade dos serviços das cooperativas”, afirma.

O primeiro ponto a ser tratado no pilar diz respeito à melhoria da infraestrutura portuária, rodoviária e ferroviária. O assunto é recorrente e há décadas é presença certa na lista de gargalos que prejudicam a competitividade do cooperativismo paranaense. No ramo agropecuário, que depende dos modais de transporte para escoar sua produção, precariedade de infraestrutura é sinônimo de elevação de custos. O produtor tem uma frase batida para resumir a situação: Da porteira para dentro, somos bons e competitivos. Nosso problema maior é da porteira para fora. Nesse sentido, o Sistema

Ocepar trabalha em parceria com entidades representativas parceiras, como Fiep, Faep, Fecomércio, ACP, Fetranspar e Faciap. “Os gestores do PRC 100 terão como base para discussões as propostas construídas em conjunto no Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, da qual a Ocepar faz parte. Trata-se do Plano Estadual de Logística em Transporte do Paraná (PELT 2035). São medidas que interferem no negócio das cooperativas, mas dependem de uma ação coordenada entre as diversas entidades do Fórum”, afirma o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

O tema reúne ainda as demandas das entidades com relação ao pedágio no Paraná, considerado muito caro e oneroso. “A taxa de retorno de 20% às concessionárias gera tarifas pesadas, com forte impacto nos custos do setor produtivo. Os contratos se encerram em 2021 e precisamos fazer uma nova licitação para recolocar os preços dentro da realidade do mercado. Não somos contra o pedágio, mas contra as tarifas. Da forma em que

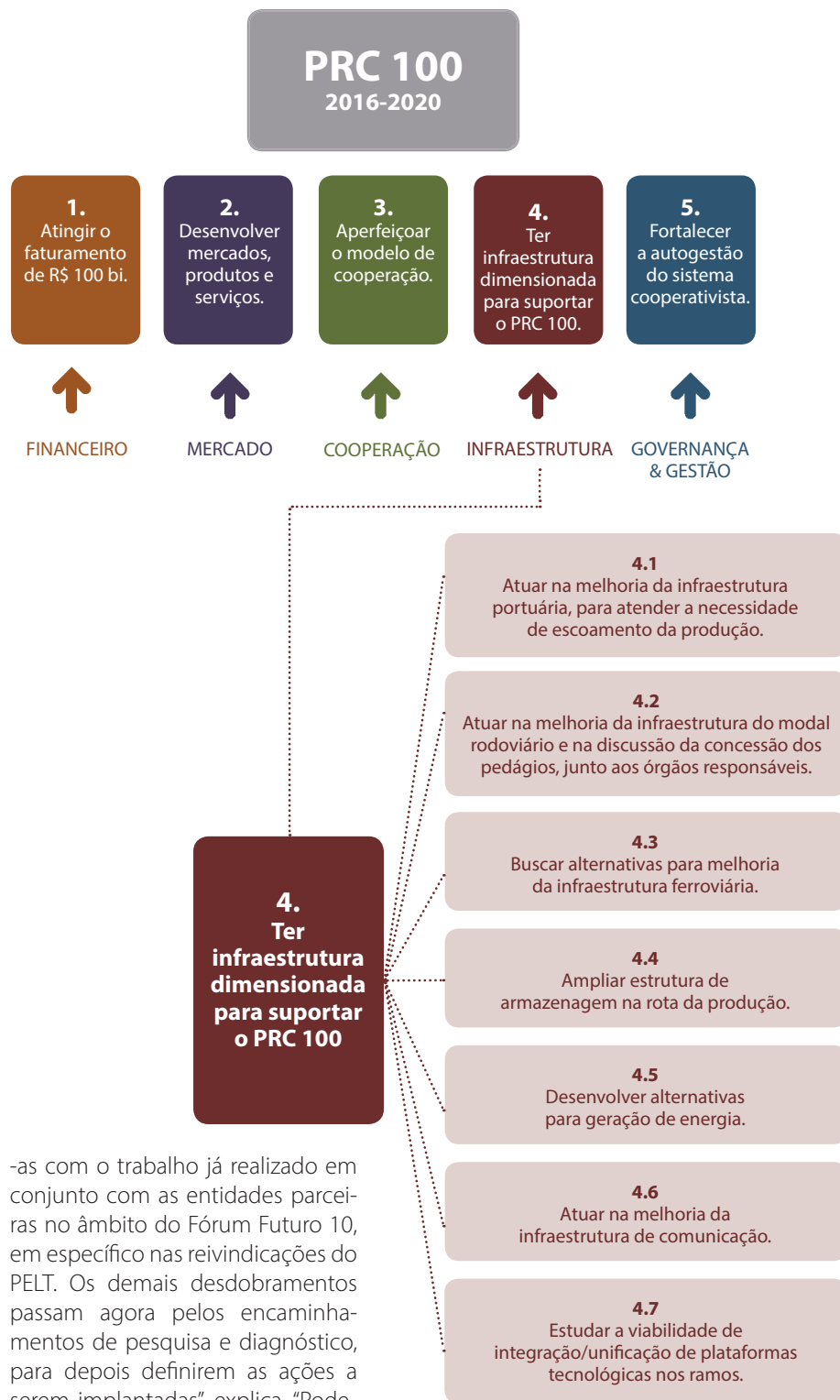
estão, não há razões para renovar as concessões”, ressalta Mafioletti.

### Armazenagem

O Paraná tem uma capacidade de armazenagem de 30 milhões de toneladas de grãos. As cooperativas respondem por 55% dessa capacidade. “Num trabalho em conjunto com o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) conseguimos viabilizar, a partir de 2012, o PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns), operacionalizado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Isso possibilitou investimentos de R\$ 1 bilhão no Paraná”, lembra o superintendente. Segundo ele, as cooperativas precisam seguir investindo na melhoria do sistema de armazenagens para estimular o crescimento da produção de seus cooperados, além de dar conta da demanda necessária para a industrialização. “Os armazéns devem ser bem localizados visando minimizar custos. Na atividade de commodities, o produtor não tem influência na elaboração dos preços, que são formados em bolsas internacionais. Dessa forma, o foco sempre é trabalhar na redução das despesas e otimização das estruturas”, explica. A Ocepar prepara um estudo sobre armazenagem, que deverá ser concluído até novembro e dará informações atualizadas aos gestores do PRC 100. “Um dos nossos focos no momento é buscar viabilizar também junto ao BNDES uma linha de financiamento para armazéns frigoríficos, um investimento fundamental para as cooperativas que atuam no setor de carnes”, relata.

### Intercooperação

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o pilar infraestrutura exige diferentes procedimentos de implantação. “Existem aspectos que exigirão estratégias coordenadas para viabilizar demandas políticas, alinhando-



-as com o trabalho já realizado em conjunto com as entidades parceiras no âmbito do Fórum Futuro 10, em específico nas reivindicações do PELT. Os demais desdobramentos passam agora pelos encaminhamentos de pesquisa e diagnóstico, para depois definirem as ações a serem implantadas”, explica. “Pode-se dizer que o sucesso da concretização desse pilar estratégico está diretamente relacionado à intercooperação. Quanto mais as cooperativas se dispuseram a trabalhar em parceria, mais chances teremos de êxito”, conclui. 🚀

# Caminhos da prosperidade

Foto: AENV/PR



Porto de Paranaguá: setor produtivo reivindica investimentos de R\$ 8 bilhões em obras de melhorias

A solução ou redução dos problemas existentes na infraestrutura do estado para o escoamento da produção, redução dos custos do transporte e ganhos de competitividade no mercado internacional é um dos itens que compõem o plano para as cooperativas paranaenses dobrarem o faturamento em cinco anos, conforme previsto pelo PRC 100. “Mas é uma questão que afeta a todos os segmentos da economia e, com grande intensidade, o agronegócio. Por isso, a busca por solução passa pelo envolvimento, além da Ocepar, de entidades parceiras, como a Fiep, Faep, Fecomércio, ACP, Fetranspar e a Faciap”, diz o analista técnico e econômico da Ocepar e coordenador de Infraestrutura e

Logística do PRC 100, Gilson Martins.

“A necessidade de melhoria da infraestrutura, que envolve vários modais, já está identificada, conforme estudos das entidades de representação do Paraná. No entanto, o que falta para realizar as obras necessárias é estabelecer prioridades e buscar mecanismos para superar o problema da falta de recursos para investimentos dos agentes econômicos e do poder público”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Segundo Ricken, no período de 20 anos, entre as safras 1995/96 e 2014/15, a produção de grãos no estado cresceu 120%, de 17,2 milhões de toneladas para 37,6 milhões de toneladas. No mesmo intervalo de

tempo, porém, a infraestrutura não teve a mesma evolução. Reconhece que houve algumas melhorias nas rodovias que fazem parte do Anel de Integração, por causa das concessões, mas estas ainda não são suficientes e oneram os custos de produção devido às elevadas tarifas do pedágio. Também foram feitos alguns investimentos nos portos, enquanto as ferrovias privatizadas tiveram pouca alteração.

Uma infraestrutura adequada, que permita o escoamento da produção de maneira eficiente e com menores custos de transporte, é fator essencial para garantir a competitividade do setor produtivo paranaense, segundo Edson Campagnolo, presidente da

Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). “É por isso que a Fiep produz estudos e busca a articulação com diferentes esferas de governo para viabilizar obras e investimentos que possam melhorar nossa infraestrutura”, acrescenta.

Martins diz que, para a implantação dos projetos de modernização da infraestrutura estadual, tendo-se em vista a escassez de recursos públicos, faz-se necessário recorrer a alternativas com investidores privados. Também para Campagnolo, atualmente, o poder público não tem capacidade e agilidade para realizar todos os investimentos necessários. A saída, então, “é recorrer a investidores privados, por meio de concessões ou parcerias público-privadas (PPPs). Para que isso aconteça, é preciso agilizar os processos burocráticos e definir marcos regulatórios que deem segurança ao poder público, aos investidores e aos usuários dos serviços”.

Para João Arthur Mohr, secretário executivo do Conselho de Infraestrutura da Fiep, a estimativa de investimentos da iniciativa privada nos modais ferroviário, rodoviário e portuário é muito alta. Só no caso do porto, a demanda de recursos é de R\$ 8 bilhões, de acordo com o guia de obras do Plano Estadual de Logística em Transporte do Paraná

(PELT 2035), elaborado por entidades que compõem o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, do qual a Ocepar faz parte.

### Interesse das cooperativas

Martins destaca que as cooperativas são grandes demandadoras de infraestrutura e logística para o escoamento da produção de grãos, carnes, insumos de produção e produtos industrializados. “Por isso, as cooperativas, como usuárias, defendem valor adequado de pedágio nas rodovias estaduais que serão concedidas à iniciativa privada; na condição de investidoras, sobretudo no Porto de Paranaguá, onde a Coamo e a Cotriguaçu já têm terminais, quando se desenrolar o arrendamento haverá mais investimentos do setor em armazéns e terminais, talvez até por meio de parcerias estratégicas entre diversas cooperativas. Quanto à ferrovia, uma possibilidade é o investimento em vagões próprios e projetos para operação conjunta no transporte da safra e insumos, como o caso de fertilizantes”, adianta.

O analista da Ocepar diz que, ainda no caso do Porto de Paranaguá, a grande prioridade “é desenrolar o plano de concessão, considerando que, no início de 2016, foi definida a Poligonal do Porto, rede-

finindo a área pública e ampliando a privada, que pode receber muitos investimentos, com a aprovação da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários). Com isso, agora, pode-se investir no médio prazo, sem processo licitatório, em Pontal do Paraná, Embucui e Embuguauçu, por exemplo”.

Mohr lembra que o principal gargalo no porto é a falta de berço para atracação para aumentar o ritmo de exportação, o que faz com que os navios fiquem muitos dias na fila à espera do embarque dos produtos, trazendo prejuízo aos produtores e cooperativas. Além disso, há a necessidade de aumentar a capacidade de armazenagem do terminal portuário. Segundo ele, no curto prazo, estão previstas ações para solucionar os dois problemas: a licitação para concessão por 30 anos de seis áreas públicas e a construção de dois píeres.

Quatro das áreas, no primeiro caso, serão destinadas para a construção de estruturas destinadas a graneis sólidos, o que, na avaliação de Mohr, resolve a questão da ampliação da capacidade de armazenagem. “Isso interessa às cooperativas, pois podem construir e operar armazéns por 30 anos”, salienta. Além disso, uma quinta área é para papel e celulose e outra para pátio de automóveis. Também está prevista a construção de dois píeres, um na forma de T, e outro no formato de F, com quatro berços cada um, ou seja, com capacidade atracação simultânea de quatro navios em cada píer. Estas são obras de curto prazo e cada berço terá capacidade para movimentar duas mil toneladas por hora. Os quatro berços do segundo corredor de exportação no cais oeste, com a construção do píer F, se destinarão à movimentação de graneis sólidos, como soja e farelo, milho e também açúcar. “Com isso, teremos grande aumento na velocidade de carregamento dos navios e o fim de milhões de reais em multas por ano”, sintetiza, ao estimar que o investimento deverá ser de >>



Foto: AEN/PR

Modal rodoviário segue sendo o mais utilizado para o escoamento da produção paranaense

R\$ 3 bilhões, com recursos da iniciativa privada.

Martins, que sugere que as obras dos píeres podem interessar às cooperativas, diz que “há interessados em investir em todas as áreas e a expectativa é que os editais de licitação, que vinham se arrastando há mais de três anos, sejam publicados até o final do ano, pois há pressa em montar as estruturas para poder operar”.

### Em andamento

Mohr, da Fiep, informa que o Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) assinou a prorrogação de contratos vinculando o ato ao investimento de R\$ 1 bilhão no terminal até 2019. Por sua vez, Martins, analista da Ocepar, esclarece que os recursos estão sendo aplicados em retroárea e na ampliação do cais, com o avanço sobre o mar, para permitir a atracação de embarcações de até 350 metros. A estrutura atual comporta navios de até 315 metros. O atual contrato de concessão do TCP vence em 2023, mas a empresa negocia a prorrogação por mais 25 anos.

Pelas contas do secretário executivo da Fiep, os investimentos no Porto de Paranaguá, com exceção dos shiploaders (carregadores de navio),

que teve recursos da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), somarão R\$ 8 bilhões, em recursos privados, nos próximos anos, somando-se os R\$ 3 bilhões na área pública, R\$ 1 bilhão do TCP mais R\$ 4 bilhões na área fora da poligonal, portanto, de uso privado.

Segundo informações da Appa, em 2015, foram trocados quatro shiploaders do corredor de exportação, com investimento de R\$ 59,4 milhões, com recursos próprios. Cada novo carregador de navio pode operar a uma velocidade de 2 mil toneladas de grãos por hora, frente a 1,5 mil toneladas dos antigos equipamentos. Com isso, a produtividade do corredor foi ampliada em mais de 33%.

### Malha ferroviária

Quanto ao modal ferroviário, segundo Martins, “o Paraná sonha com dois grandes projetos: uma ferrovia ligando Maracaju (MS) a Paranaguá e um ramal norte-sul, interligando o norte do estado a Santa Catarina, fazendo também a interligação do Paraná com os demais estados brasileiros. Mas são projetos caros e há limitação de recursos. Uma solução é o investimento privado, até mesmo estran-

geiro, mas é preciso que o governo defina o modelo de concessão para garantir segurança jurídica aos investidores”.

Mohr aponta a modernização das ferrovias do estado como fator primordial para aumentar o volume de produtos transportados por este modal até Paranaguá e reduzir o custo do transporte. Segundo ele, dos 45 milhões de toneladas movimentados pelo porto, por ano, apenas 20% (9 milhões de toneladas) são escoados por ferrovias. “A intenção é inverter isso, ou seja, pretende-se, em dez anos, elevar em quase 45% o volume movimentado no porto, para 65 milhões de toneladas anuais. E nesse contexto, o transporte ferroviário deve responder por 50% desse volume, ou seja, 32,5 milhões de toneladas”, explica.

Com a migração da carga rodoviária para a ferroviária, o transporte por caminhões cairá para 32,5 milhões de toneladas por ano, quase 10% menos que volume atual. “Com isso, será possível aliviar o movimento nas rodovias, melhorando a segurança. Além disso, como o frete ferroviário é menor em comparação com o rodoviário, e com o ganho de eficiência do sistema de carga no interior e de descarga no porto, teremos redução no valor do frete em torno de 20%”, estima Mohr.

### Investimentos na ferrovia

No curtíssimo prazo, com término previsto para 2017, a Rumo, que comprou a ALL, a antiga concessionária, está fazendo a reforma nas vias permanentes, com a troca de trilhos e dormentes em cerca de 1 mil quilômetros de ferrovia – a malha ferroviária no estado tem 2,3 mil km, dos quais 2,1 mil km são operados pela Rumo e o restante, pela Ferroeste.

Por exemplo, segundo Mohr, há obras previstas, no curto prazo, como melhorias na Serra do Mar, especificamente na Curva São João, que é íngreme e muito fechada. Atualmente, por exemplo, a composição que vem de Maringá, com três locomotivas e 120 vagões, pre-



Foto: Infraero

Obras no Aeroporto Internacional Afonso Pena (já concluídas): desafio agora é aumentar investimentos em aeroportos regionais

cisa ser dividida em duas e com locomotivas menores em Curitiba para trafegar por aquele trecho até Paranaguá. A curva que tem 68 metros de extensão, com a intervenção será ampliada para 100 metros, permitindo o tráfego de locomotivas maiores e um número maior de vagões. “Com isso, haverá ganho de tempo, além da economia de combustível no transporte”, acrescenta.

### Concessões rodoviárias

Mohr diz ainda os governos federal e estadual não têm recursos para investir em grandes obras rodoviárias. Por isso, as entidades estão propondo ao governo do Paraná um novo modelo de concessões para as rodovias do estado. Cita, por exemplo, o caso da PR-280, no sudoeste, que precisa de investimentos para a manutenção, implantação de terceiras faixas e obras de arte. No pacote, ainda seriam contempladas as PR-323, entre Maringá e Guaíra; PR-317, entre Maringá e divisa com o estado de São Paulo; PR-445, em Londrina, no norte do estado; PR-092, de Jaquariaiva a Jacarezinho, e PR-466, na região central do estado. “A ideia é que essas rodovias passem por concessão, mas em novo modelo, com tarifas menores e obras compatíveis e, se possível, que contemplem consórcios locais”, acentua.

Campagnolo acrescenta que, além da segurança jurídica e agilidade na liberação dos investimentos para este e outros projetos, tem de prevalecer o bom senso na questão. “Devem-se definir previamente quais são os bons projetos disponíveis, valores-teto de tarifas que sejam condizentes com a realidade econômica e o tempo suficiente para formação de vários consórcios, nacionais e internacionais, para que participem das licitações, gerando ampla concorrência”, diz.

Martins defende que o novo modelo seja utilizado também nos 2.493 quilômetros do Anel de Integração do Paraná, que deverão ser licitados ao final dos atuais contratos, em 2021 – a privatização do trecho, dividido em seis lotes, ocorreu em 1997.

Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



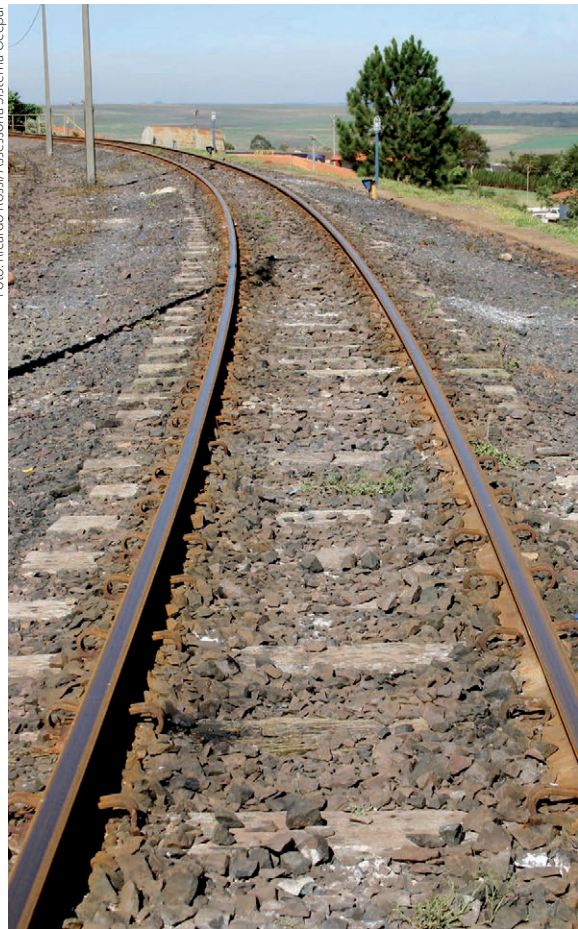
Contrato de concessão de rodovias no Anel de Integração acaba em 2021. Preço das tarifas representa um pesado custo para as cooperativas paranaenses

“O contrato com as seis concessionárias foram feitos com base na realidade econômica da época, com elevadas taxas internas de retorno”, aponta. E Mohr acrescenta que há obras atrasadas a serem entregues em cinco anos. Para ele, o ideal seria preparar a nova licitação para ser feita em quatro anos, com os consórcios vencedores assumindo, um ano depois, imediatamente após o vencimento das atuais concessões.

### Aeroportos

Com os grandes investimentos no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, já em estágio adiantado – ainda falta construir uma terceira pista para cargas e viagens internacionais diretas –, segundo Martins, no curto prazo, as prioridades passam a ser os aeroportos regionais. Por exemplo, a Azul Linhas Aéreas vai operar o voo Ponta Grossa-Campinas, e deverá oferecer o mesmo roteiro a partir dos aeroportos de Pato Branco, Guarapuava e Umuarama. Por sua vez, Mohr diz que os terminais de Londrina e Foz do Iguaçu também passarão por melhorias, lembrando que as obras no setor são executadas com recursos públicos. 🇺🇵

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



Paraná sonha com dois grandes projetos: uma ferrovia ligando Maracaju (MS) a Paranaguá e um ramal norte-sul, interligando o norte do Paraná a Santa Catarina

# Comitês se reúnem em Curitiba

Com a presença de 80 participantes, entre representantes de cooperativas, do Sistema Ocepar e da Consultoria Partner, foi realizado no dia 10 de agosto, na sede do Sebrae, em Curitiba, o Encontro de Implantação do Planejamento Estratégico PRC 100. O evento foi aberto pelos superintendentes, Robson Mafioletti, Leonardo Boesche e Nelson Costa, da Ocepar, SESCOOP/PR e Fecoopar, respectivamente, que, além de darem as boas-vindas aos participantes, destacaram a importância do planejamento estratégico.

“O objetivo é contribuir para que o cooperativismo do Paraná continue crescendo, mas de forma sustentável e perene. Estamos satisfeitos porque saímos da discussão mais teórica para a prática do planejamento. É um momento muito aguardado pelas cooperativas, pois trata-se justamente do início da implantação que estaremos trabalhando até dezembro de 2016”, disse Nelson Costa.

“Havia uma grande expectativa em torno deste encontro porque estamos aqui com um grupo de pessoas que podemos chamar de ‘pensadores’ do cooperativismo.

Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar



Coordenadores dos comitês de implantação foram apresentados durante o encontro do PRC 100

São profissionais qualificados e que foram indicados pelos seus respectivos presidentes e estão aqui para ajudar a pavimentar um caminho seguro até os R\$ 100 bilhões, no menor tempo possível e com a maior segurança que o mercado exige”, destacou Leonardo Boesche. “Hoje é um dia importante porque marca o início do trabalho efetivo dos comitês de implantação. Conseguimos trazer especialistas das cooperativas, de diferentes áreas, e que irão contribuir com suas expertises e conhecimentos das realidades das cooperativas de diversos

ramos e negócios”, frisou Robson Mafioletti.

## Engajamento

Após a abertura dos superintendentes, o diretor da Partner Consulting, Rui Rocha, falou dos motivos que levaram a criação do PRC 100 e fez um retrospecto das ações já realizadas e da metodologia que será adotada daqui para frente. Na sequência, o professor e consultor empresarial, Francisco Ferraes Neto, ministrou uma palestra com o tema: engajamento - fator chave na execução do planejamento. Após o almoço, os participantes foram divididos em grupos. Eles fizeram uma análise de SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) das ações que o Sistema Ocepar já está desenvolvendo e definiram as frentes de trabalho e as ações para a implantação do PRC 100. São seis comitês: Autogestão, Desenvolvimento, Econômico e Financeiro, Gestão de Mercado, Infraestrutura (com os subcomitês Energia, Logística e Infraestrutura de Comunicação), Parcerias e Alianças.



Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

Os participantes foram divididos em grupos e fizeram uma análise de SWOT das ações que o Sistema Ocepar já está desenvolvendo e definiram as frentes de trabalho de cada comitê

# COM A COCAMAR, TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE CAMINHAM LADO A LADO



Por meio do projeto Super Produtividade, investimos em tecnologia para que os produtores rurais aumentem seus ganhos, otimizando a produção de suas lavouras. Afinal, essa é a nossa essência: garantir que o crescimento dos cooperados seja constante.

# Energia e sustentabilidade

Biodigestor em unidade industrial da C.Vale. Cooperativas investem de forma crescente no desenvolvimento de alternativas de geração energética: redução de custos e respeito ao meio ambiente

Desenvolver alternativas para geração de energia é um dos desdobramentos do pilar infraestrutura do PRC 100. “Já existem investimentos crescentes das cooperativas no desenvolvimento de novas possibilidades para geração de energia”, relata Silvio Krinski, coordenador da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar. Energia solar, por meio

de painéis que poderiam ser instalados nas coberturas de aviários e pocilgas, utilização de efluentes industriais, energia eólica, ou ainda investimento em PCHs – Pequenas Centrais Elétricas. “Muitas são as alternativas para a geração de energia, mas, antes de indicar qual a tecnologia de geração mais adequada, o ponto crucial é entender onde

está o gargalo e também a potencialidade de cada cooperativa”, frisa. “Atualmente, o custo com energia aumentou e está entre as três principais despesas de uma agroindústria, junto à mão de obra e máquinas e equipamentos”, explica.

Segundo o técnico, é preciso identificar qual tecnologia se adapta a cada região ou município, de-

## Indústrias com todo gás

Em 2012, a C.Vale colocou em operação biodigestores nas Amidonarias de Navegantes, em Assis Chateaubriand, e de São José, em Terra Roxa. A nova tecnologia, além de reduzir a emissão de gases do efeito estufa, também reduz os custos de operação. Em quatro anos e meio, já foi possível registrar economia superior a R\$ 4,2 milhões. Em Navegantes, a cooperativa colocou em operação duas linhas de captação de gás num biodigestor. Com a capacidade duplicada, o gás metano gerado pelos efluentes industriais (biomassa da mandioca) têm sido melhor aproveitados para combustão nas caldeiras. Segundo o engenheiro ambiental da C.Vale, Guilherme Daniel, já foi constatada redução de 75% do consumo médio de cavaco. “Em períodos em que a indústria opera com beneficiamento acima de 300 toneladas/dia, a economia de cavaco na alimentação da caldeira chega próximo a 100%”, complementa. A capacidade total da indústria é de 400 toneladas/dia. Para canalizar o gás, a primeira lagoa anaeróbica de tratamento foi coberta com uma manta especial. O gás é conduzido por meio de compressores e ventiladores até a caldeira, que o transforma em energia térmica. No sistema convencional, as lagoas são abertas liberando o gás metano para a atmosfera. “Com a nova tecnologia, a cooperativa está evitando a contaminação do solo, das águas e ainda reduzindo os gases do efeito estufa, que provocam a elevação da temperatura do planeta”, destaca o presidente da C.Vale Alfredo Lang.



Em quatro anos e meio, tecnologia de aproveitamento de efluentes gerou economia de R\$ 4,2 milhões à cooperativa

Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Assessoria C.Vale

pendendo das características produtivas das cooperativas. “Outro aspecto a ser considerado é que, muitas vezes, o problema está no desperdício de energia. Uma troca de motor ou um melhor isolamento térmico no transporte de frigoríficos, por exemplo, geram ganhos de eficiência energética e, portanto, economia de custos”, observa. “A mudança de cultura quanto à energia e a busca por eficiência e redução de perdas é tão interessante quanto investir em tecnologias renováveis”, enfatiza, lembrando que muitas cooperativas estão criando setores específicos que visam atuar para diminuir os custos e internalizar uma cultura de trabalho baseada na otimização e economia de energia, tendo preocupações também com os aspectos de sustentabilidade.

### Diagnóstico

O subcomitê de energia, ligado ao comitê de infraestrutura, terá como missão fazer um mapeamento da demanda e oferta de energia das cooperativas. “Vamos realizar um levantamento de dados, depois

## Economia e segurança

Em operação desde 2009, a usina de cogeração de energia da Cocamar, implantada no parque industrial da cooperativa em Maringá (PR), tem operado praticamente de forma ininterrupta, só parando, normalmente, nos meses de janeiro, para manutenção. “Mais importante do que a economia na tarifa é a segurança energética que esse investimento proporcionou”, afirma Fernando Borges, supervisor de Utilidades e Manutenção.

Segundo ele, mesmo em momentos críticos de desabastecimento de energia no País, entre 2014 e 2015, época em que o risco de apagão assombrava as empresas, a Cocamar se manteve tranquila e à plena carga.

Atualmente, a usina é mantida com a geração média de 7 megawatts, cerca de 54% de sua capacidade operacional, que é de 13 MW, utilizando como combustível o cavaco de eucalipto. No início, a opção era o bagaço de cana-de-açúcar, adquirido de usinas da região, mas com a redução da oferta desse subproduto, a cooperativa foi atrás de outra alternativa, aproveitando áreas próprias de reflorestamento e incentivando produtores a investir no cultivo de eucaliptos.

A cogeração atende a cerca de 70% da demanda atual de energia elétrica do parque industrial, de 9,5 MW/h. O restante é fornecido pela Companhia Paranaense de Energia (Copel). De acordo com o supervisor, mesmo com a redução de 12,87% na tarifa de energia fornecida pela Copel, ocorrida em junho, que baixou o valor do megawatts para R\$ 315,00, o custo da

energia cogorada pela cooperativa ainda sai mais em conta: R\$ 280,00 o megawatts. E isto já

considerando a inclusão na composição de custos dos 30% de energia que no mínimo devem ser adquiridos junto a Copel.

“Em vez de pagarmos uma fatura mensal de R\$ 2,2 milhões, conseguimos reduzir nossos gastos em 15%, fechando o custo com energia em R\$ 1,9 milhão”, calcula Borges.



Foto: Assessoria Cocamar

Usina de cogeração trouxe redução de 15% nas despesas com eletricidade no complexo industrial da Cocamar

discutiremos essas informações dentro de fóruns para estruturar modelos para aplicar nas cooperativas em 2017”, diz Krinski. A coleta vai trazer dados aprofundados sobre a matriz energética do cooperativismo do Paraná. Com base nisso, haverá um diagnóstico das necessidades do setor, com a possibilidade de estruturar novos modelos de negócio. “O trabalho vital desse comitê é entender como é a matriz energética das cooperativas e, com base nessa informação, propor políticas públicas, redução de juros e, portanto, melhores condições para viabilizar financiamentos que apoiem as iniciativas do setor produtivo”, conclui.

## Saiba mais...

**Biodigestor** é um equipamento usado para a produção de biogás, uma mistura de gases (cerca de 75% metano e 25% de gás carbônico) gerado a partir da decomposição do bagaço da mandioca em condições anaeróbicas (ausência de oxigênio), que se transforma em gás metano. Este gás é inflamável e pode ser aproveitado para alimentação de caldeiras.

# Intercooperação em TI

Pesquisa realizada pelo setor de tecnologia de informação (TI) do Sistema Ocepar, que coletou dados em 54 cooperativas do Paraná, identificou que elas utilizam cerca de 20 mil computadores – 17 mil de mesa (desktop) e 3 mil portáteis (notebook). Cada cooperativa faz suas compras de equipamentos de forma isolada. Num cenário ideal, que deverá ser discutido nos debates em torno do PRC 100, todas as aquisições de equipamentos (hardware) poderiam ser feitas em conjunto, aumentando o poder de barganha com os fornecedores e obtendo redução de custos. E a intercooperação pode avançar também nas compras de licenciamento de softwares. “Alguns programas de gestão contábil e empresarial, cujas licenças têm preços elevados e inacessíveis para pequenas cooperativas, poderiam ser licenciados de forma intercooperada, o que tornaria os custos mais acessíveis. Seria uma maneira de reduzir gastos e proporcionar um serviço importante às cooperativas”, explica Plácido da Silva Júnior, coordenador de Tecnologia

de Informação do Sistema Ocepar. O mesmo vale para ferramentas de antivírus e segurança, e demais estruturas que podem ser compartilhadas. “Juntas, as cooperativas possuem um forte poder de negociação e poderiam até realizar uma feira com empresas que tivessem interesse em fornecer soluções em informática focadas para o setor”, vislumbra.

Dois dos desdobramentos do pilar infraestrutura do PRC 100 abrangem ações na área de TI. Por isso, os gestores decidiram formar um subcomitê de tecnologia de informação. “Num primeiro momento, o objetivo do subcomitê será fazer um mapeamento de como está a área de TI em cada cooperativa, qual sua estrutura e necessidade de investimentos a médio e longo prazo. Com base nessas informações, teremos condições de elaborar ações estratégicas de intercooperação”, afirma Silva Júnior. “Acredito que o compartilhamento de soluções para hardware e software seja um caminho viável para o cooperativismo do Paraná”, ressalta.

Segundo o coordenador, o Fórum

de TI, promovido pelo SESCOOP/PR desde 2012, já levantou demandas e realizou um intercâmbio de informações sobre a área nas cooperativas. “Um dos desafios apontados pelos profissionais de TI que atuam em cooperativas é a necessidade constante de incremento tecnológico num cenário de retração de investimentos, devido à crise econômica que afeta o país”, frisa.

## Pesquisa

A próxima reunião do comitê de TI vai concentrar esforços na elaboração de uma pesquisa de mapeamento de estruturas e diagnóstico de demandas. “Precisamos entender o nível de maturidade das cooperativas em tecnologia de informação. É necessário entender aonde cada cooperativa quer chegar e quais investimentos planeja realizar. O cruzamento dessas informações nos dará condições de propor estratégias alinhadas aos objetivos do PRC 100”, ressalta Silva Júnior.

## Mais acesso à fibra ótica

A melhoria da infraestrutura de



Entre as possibilidades de sinergia entre as cooperativas que serão avaliadas pelos gestores do PRC 100 está a compra conjunta de computadores e licenciamentos de softwares

TI do cooperativismo está diretamente ligada à expansão da rede de fibra ótica no Paraná. “Muitas cooperativas, que possuem entrepostos em locais mais distantes, ainda utilizam a tecnologia de transmissão de dados e voz via rádio. Apesar da evolução ser constante também em rádio nas telecomunicações, ela está muito aquém de um canal de fibras de dados, que tem mais qualidade de sinal, uma largura de banda superior, ou seja, uma melhor capacidade de transmissão de dados”, explica o coordenador de TI do Sistema Ocepar. “Esses entrepostos ficam reféns de uma tecnologia que não é a melhor, e não conseguem avançar no aperfeiçoamento de seus sistemas de hardware e softwares. A transmissão de dados das cooperativas não pode ficar à mercê das intempéries climáticas, por exemplo, deixando de enviar um manifesto de carga de caminhão por estar sem acesso à internet devido à chuva e ventos. É com certeza um problema de infraestrutura do setor cooperativista que será discutido pelos gestores do PRC 100”, enfatiza.

As estradas virtuais da comunicação de dados e voz também precisam de melhorias. Para isso, o setor deverá buscar o apoio do governo estadual, controlador da

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria: Sistema Ocepar



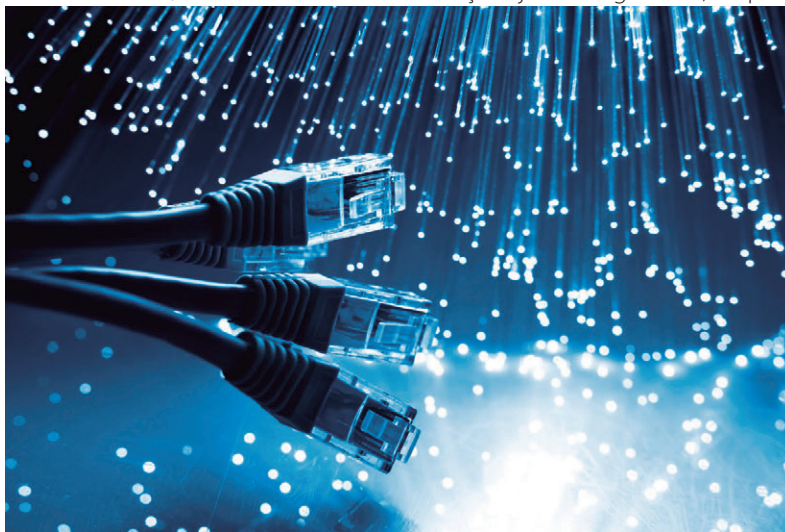
Fórum de TI, realizado desde 2012, levanta demandas e promove intercâmbio entre profissionais do setor. Evento vai debater temas em consonância com as metas do planejamento estratégico do cooperativismo

Copel (Companhia Paranaense de Energia Elétrica), uma das principais provedoras do serviço de rede de fibra ótica e que possui uma abrangente área de cobertura no estado. “O levantamento do comitê de infraestrutura trará informações sobre os entrepostos que ainda não possuem fibra ótica. Certamente, as demandas das cooperativas serão avaliadas pela Ocepar, com as devidas ações junto ao governo, empre-

sas e instituições”, afirma o superintendente Robson Mafioletti. “Não há dúvidas de que quanto melhor for nossa estrutura de tecnologia de informação, mais rápido atingiremos os objetivos do PRC 100, gerando mais empregos e renda em todo o estado. O que buscamos é atender adequadamente nossos cooperados e os parceiros das cooperativas”, ressalta.

### Ação integrada

Uma iniciativa bem-sucedida que pode ser replicada é a ação integrada em tecnologia de informação desenvolvida pelos sistemas cooperativos do setor de crédito. “Em algumas cooperativas desse ramo há uma grande evolução no compartilhamento de plataformas tecnológicas. Um exemplo é o *internet banking*, entre outros sistemas, que, em geral, são desenvolvidos de forma centralizada numa federação e depois repassados às singulares. É uma estratégia que pode ser adaptada em todos os ramos, garantindo mais qualidade e menores custos de implantação”, conclui Mafioletti. 🌟



As estradas virtuais da comunicação de dados e voz também precisam de melhorias. Levar a rede de fibra ótica a todos os entrepostos de cooperativas traria ganhos de eficiência e melhoria nos serviços

## Recorde de público e de negócios

Evento realizado de 16 a 20 de agosto, em Castro, recebeu 54 mil visitantes e movimentou R\$ 45 milhões, superando as expectativas



Cidade do Leite esteve movimentada nos cinco dias do evento. Ao todo, 54 mil pessoas passaram pelo local

Foto: Assessoria Castrolanda

A Cidade do Leite, como é chamado o local onde é realizado o Agroleite, recebeu 54 mil visitantes durante a realização da 16ª edição do evento, entre os dias 16 e 20 de agosto, em Castro, na região paranaense dos Campos Gerais. Nos cinco dias da feira, 180 empresas movimentaram cerca de R\$ 45 milhões. Segundo os organizadores, foi recorde de público e de negócios, que mostra o otimismo dos participantes em relação ao setor leiteiro.

Promovido pela Cooperativa Castrolanda, o Agroleite é um evento técnico voltado a todas as fases da cadeia leiteira e que visa apresentar o potencial de produção da região. A programação incluiu também debates sobre suinocultura,

agricultura, meio ambiente e ovinocultura. Foram ainda realizadas a 48ª Expohol (Exposição Nacional da Raça Holandesa) e a 3ª Etapa da Edição do Circuito Nacional da Raça Jersey, entre outras atividades.

### Fórum da Sustentabilidade

Uma das novidades deste ano foi a promoção do Fórum da Sustentabilidade, em parceria com o Sistema Ocepar, que abriu a programação, após os pronunciamentos do presidente da Castrolanda, Frans Borg, do secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, do prefeito de Castro, Reinaldo Cardoso, e do superintendente do Mapa no Paraná, Gil Bueno Guimarães.

O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, coordenou o Fórum e falou sobre cooperativismo e sustentabilidade. Na oportunidade, ele fez o lançamento dos propósitos das cooperativas do Paraná vinculadas ao PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, entre os quais: atingir R\$ 100 bilhões de faturamento; ter 100% das cooperativas com planejamento estratégico; buscar programas de investimentos para as cooperativas em todos os ramos; ter 100% dos produtos e serviços fornecidos pelas cooperativas com garantia de

origem; ter 100% dos membros dos conselhos de administração e fiscal com certificação; oferecer o Programa de Educação Financeira para cooperados e familiares; ter programas de boas práticas de negócios (*compliance*); contribuir para a melhoria dos índices de IDH-M nas áreas de atuação; dispor de capacidade para receber 60% da safra paranaense e obter 55% do faturamento de produtos com valor agregado.

Em boas práticas de produção, os objetivos são: atingir 100% dos cooperados com registro no Cadastro Ambiental Rural (CAR); 100% de áreas de cultivo com conservação de solos; 100% de propriedades georreferenciadas e com plantio direto; 100% das embalagens de defensivos agrícolas devolvidas; 100% dos aviários protocolados e cadastrados na Adapar e 100% dos agrotóxicos utilizados com receituário agrônomo.

No Fórum houve ainda a participação de Pedro Arcuri, da Embrapa Gado de Leite, que falou sobre a sustentabilidade da cadeia produtiva do leite, e do especialista José Luiz Tejon Megido, que encerrou o Fórum, tratando sobre sustentabilidade do agronegócio brasileiro. Em 2017, o Agroleite será realizado no período de 15 a 19 de agosto. 🇧🇷



Fórum da Sustentabilidade foi uma das novidades desta edição

Foto: Samuel Milão / Sistema Ocepar

*Leve e saborosa  
para combinar com o  
seu dia a dia. Leve.*

Preparada com pedaços nobres de frango e sob os mais altos padrões de qualidade, a Linguiça de Frango C.Vale atende aos mais exigentes paladares com seu tempero suave e sabor inigualável. Experimente.



## América do Sul no centro das discussões



Evento reuniu mais de 500 participantes no Museu Oscar Niemeyer

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

### Especialistas estiveram reunidos em Curitiba para debater formas de potencializar o agronegócio nos países sul-americanos e conquistar mais espaço no mercado mundial

Juntos, os países sul-americanos lideram a exportação mundial de soja e milho e respondem por quase 30% da oferta de carnes. Diante desse potencial, como fazer para conquistar novos mercados e tornar-se cada vez mais competitivo no cenário internacional? Essa foi a temática debatida no 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, promovido pelo jornal Gazeta do Povo, com apoio do Sistema Ocepar, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, nos dias 25 e 26 de agosto.

O evento foi prestigiado por mais de 500 pessoas, entre as quais cerca de 100 dirigentes cooperativistas que participavam do Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná, realizado, nesta edição, em conjunto com o Fórum de Agricultura. Os debates focaram o tema “Nova estratégia, para uma nova agricultura”, com 30 especialistas de 12 diferentes países.

Durante dois dias, foram discutidas questões como produção, mercado, logística, grãos, carnes, bioenergia e agricultura digital. “Estivemos no evento com toda a nossa diretoria e com presidentes de cooperativas de diversos ramos porque acreditamos que a importância da

agricultura transcende o meio rural. Falar em agricultura hoje é falar em economia, e isto interessa a todos os setores. Quando o campo vai bem, a cidade também, pois geram-se muitas oportunidades”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura do Fórum de Agricultura.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, mediu o painel “China: a nova era do livre mercado”, que contou com a participação de Tom Lin Tan, da Hopefull Group, uma das grandes esmagadoras de soja daquele país. “A soja brasileira é mais barata que a dos Estados Unidos e de melhor qualidade que a dos demais exportadores”, disse Tan.

A conclusão do evento foi de que os países sul-americanos devem adotar estratégias permanentes que estejam inseridas no dia a dia do negócio. Além disso, os palestrantes ressaltaram a necessidade de acompanhar e estar pronto para o dinamismo do mercado, as mudanças e inovações tecnológicas e, mais do que nunca, estar conectado ao cenário mundial.

Napalestrade encerramento, o presidente do IICA, Hernán Chiriboga, chamou ainda chamou a atenção

para a formação de novas lideranças, como condição à integração sul-americana. “Precisamos de mais líderes jovens que posicionem o setor rural e que permaneçam no campo. É com isso que devemos nos preocupar e é por isso que devemos trabalhar”, disse.

### Divulgando o cooperativismo

Os participantes do 4º Fórum de Agricultura da América do Sul tiveram a oportunidade de conhecer os produtos e serviços oferecidos à população pelas cooperativas paranaenses. O Sistema Ocepar montou 10 totens no saguão do MON para divulgar o trabalho realizado pelo cooperativismo paranaense e ainda um estande para atender os visitantes.

Foto: Samuel Millão / Assessoria Sistema Ocepar



# Evento especial para cooperativistas

Um evento especial destinado apenas às lideranças cooperativistas foi realizado no dia 25 de agosto à noite, no auditório do Sistema Ocepar. A ideia foi discutir parcerias do cooperativismo paranaense nas áreas de comunicação e investimentos. Também houve a apresentação da palestra “Como transformar commodities em marca”, com o publicitário Luiz Lara.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken destacou várias ações realizadas em conjunto com o GRPCom, como o Fórum de Agricultura, a Expedição Safra, a Campanha de Marketing Orgulho do Paraná e, mais recentemente, o Dia C – Dia da Cooperação. “Ficamos orgulhosos de contar com esse importante grupo de comunicação do Paraná divulgando as nossas ações e valorizando o cooperativismo”, afirmou.

O presidente do GRPCom, Guilherme Cunha Pereira, manifestou o interesse do grupo em manter a parceria com o cooperativismo paranaense. “Para nós, é uma honra estar com vocês num projeto tão entusiasmante como este, o PRC 100. Queremos deixar uma única mensagem: contem conosco. A missão da RPC é promover, por meio da comunicação, o desenvolvimento da nossa terra e da nossa gente”, assinalou. “Estamos dividindo sonhos. Queremos estar juntos no objetivo do cooperativismo paranaense de alcançar R\$ 100 bilhões em faturamento”, disse ainda Ana Amélia Cunha Pereira Filizola, também presidente do GRPCom, que apresentou dados sobre a empresa e sugeriu algumas alternativas de ações conjuntas de divulgação do cooperativismo.

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Parcerias nas áreas de comunicação e investimentos estiveram em pauta no auditório da Ocepar

Na sequência, a programação foi dedicada ao BRDE. “O BRDE é um grande parceiro que tem ajudado muito nos investimentos das cooperativas. O cooperativismo não seria hoje o que é se não fosse esse apoio do banco”, frisou o presidente da Ocepar.

O atual presidente do BRDE, Odacir Klein, destacou que, na última década, as cooperativas do Paraná responderam por mais de 50% dos valores repassados pela agência paranaense. De acordo com ele, a agência paranaense apoia as cooperativas do Paraná devido à credibilidade do setor. “Nós só podemos repassar recursos com a segurança de estarmos emprestando bem e a agência do Paraná optou por emprestar para esse cooperativismo exuberante”, acrescentou.

## Homenagem

Durante o evento especial, o Sistema Ocepar homenageou o ex-presidente do BRDE, Neuto Fausto de Conto, com o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”, concedido pela entidade desde 2008 a instituições e personalidades que contribuem para o fortalecimento do cooperativismo no estado. No troféu, a mensagem assinada pelo presidente da entidade, José Roberto Ricken: “As cooperativas paranaenses agradecem a atuação como presidente do BRDE na gestão 2015/16 na defesa dos interesses do cooperativismo”.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

# Conhecer para cooperar

Projeto iniciado em julho promove uma imersão no cooperativismo, com o propósito de ampliar a compreensão de representantes de várias entidades sobre o setor



Foto: Assessoria OCB

A Cotrijal, sediada em Não-Me-Toque (RS), foi um dos locais visitados pelos participantes da imersão ao cooperativismo agropecuário

O universo cooperativista está sendo apresentado a um grupo formado por profissionais do Banco Central do Brasil, dos ministérios da Agricultura e da Fazenda, da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Por atuarem em instituições que são os principais formuladores de políticas públicas do país, eles foram convidados a integrar o projeto Conhecer para Cooperar, realizado pelo Sistema OCB com a intenção de promover uma imersão no cooperativismo, visando ampliar a compreensão do grupo sobre a realidade do ramo agropecuário. Também fazem parte do projeto, representantes do Bancoob, Sicredi, Cooxupé, Cocamar e Coplana.

A imersão possui um roteiro teórico, dividido em cinco módulos, que ocorreu entre os dias 4 e 7 de julho, em Brasília. O projeto possui ainda um roteiro prático, formado por três módulos, além das aulas presenciais, com a intenção de mostrar a realidade das cooperativas agropecuárias. Ao todo, serão analisadas diversas cadeias produtivas, em 14 cooperativas, localizadas

em seis estados.


O primeiro módulo do roteiro prático foi realizado de 22 a 25 de agosto, com visitas técnicas ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O grupo esteve nas cooperativas gaúchas Cotrijal, CCGL (Cooperativa Central Gaúcha Ltda) e Cotripal, e nas catarinenses Cooperalfa e Aurora. Em setembro, os participantes vão conhecer cooperativas do Paraná e, em outubro, vão a São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

O coordenador de crédito rural do Ministério da Agricultura, João Cláudio, disse que a visita técnica possibilitou a observação, com bastante evidência, da capacidade de empoderamento do produtor rural quando se organiza em cooperativas, o que resulta em diversas vantagens, desde o processo produtivo à comercialização. "São coisas que ele demoraria obter se estivesse trabalhando isoladamente. Essa primeira observação é bastante positiva a respeito do funcionamento das cooperativas agropecuárias", exemplifica.

Para ele, o projeto Conhecer para Cooperar cumpriu com seu objetivo. "Para nós que trabalhamos com a formulação de política agrí-

cola, crédito rural e apoio à comercialização, é de suma importância sairmos um pouco do ambiente administrativo, dos nossos gabinetes, e vimos conhecer como funciona o modelo operacional e de governança, como se dá o relacionamento das cooperativas com o produtor rural. Desta forma, podemos constatar que o cooperativismo só traz vantagens ao nosso cliente final, ou seja, o produtor rural", avalia.

## Dever cumprido

"Nós conseguimos integrar os formuladores de políticas públicas, desde os que elaboram, regulam e supervisionam para, a partir da visita ao campo, que pudessem realmente conhecer o negócio e as diversidades dos empreendimentos cooperativos, sobretudo a coordenação horizontal da cadeia produtiva, com foco sempre na melhoria da renda do cooperado. Para nós, é uma oportunidade ímpar porque são pessoas da mais alta *expertise* e que trabalham com o propósito de aperfeiçoar as políticas agrícolas destinadas ao produtor brasileiro", afirmou Paulo César Dias do Nascimento Júnior, coordenador do Ramo Agropecuário do Sistema OCB. 

# Conheça o APP Uniprime Mobile Banking da Uniprime Norte do Paraná



Available on the  
App Store

ANDROID APP ON  
Google play

Download on the  
Windows Store

Baixe agora o APP:



**Uniprime**  
Mobile Banking  
A sua agência de bolso.



 Pague contas

 Faça transferências

 Confira saldos e extratos

[uniprimebr.com.br](http://uniprimebr.com.br)   
[facebook.com/uniprime](https://facebook.com/uniprime)

 **Uniprime**  
cooperativa de crédito

# Interação solidária com a comunidade



Fotos: Assessorias cooperativas

A maior rede cooperativista de voluntariado do Brasil vem ganhando cada vez mais força pelo país. No Paraná, o Dia de Cooperar mobilizou milhares de pessoas em todas as regiões do estado

Em Palotina, voluntários de cinco cooperativas orientaram a população sobre descarte correto do óleo de cozinha e transformação do produto em sabão

A corrente do bem se espalhou por meio de uma série de ações voluntárias realizadas pelas cooperativas de todo o país no Dia C – Dia de Cooperar, promovido em todo o país no dia 2 de julho, quando foi celebrado, neste ano, o Dia Internacional do Cooperativismo. No Paraná não foi diferente.

Diversas atividades foram organizadas pela maior rede cooperativista de voluntariado do Brasil. Mais de 60 cooperativas paranaenses participaram, desenvolvendo 88 projetos de responsabilidade social, envolvendo mais de 12 mil voluntários, em 51 municípios, contemplando milhares de paranaenses.

As agências do Sicredi estiveram mobilizadas nas cidades do Paraná e São Paulo, totalizando cerca de 170 ações. Por exemplo, foi realizado um evento em Bandeirantes para alunos do Projeto Empreendendo, que abordou temas como cooperativismo, educação financeira e carreira profissional e houve, ainda, arrecadação de cobertores para entidades assistenciais. Em Sertaneja, a equipe da agência arrecadou materiais escolares para a Apae.

Houve a revitalização e a organização da biblioteca e espaço de estudos do Adolescente, em Contenda. Já em São Mateus do

Sul, os voluntários fizeram a pintura do CMEI Arco Iris, no Bairro Jardim Santa Cruz. Em Rio Negro, os voluntários pintaram uma ala do Hospital Bom Jesus. Em São João do Triunfo, foi feita a restauração do museu histórico Polonês na comunidade de Colônia Bromado. Em diversos outros municípios, foram arrecadados principalmente alimentos para entidades assistenciais.

## Festa do Cooperativismo

A Unimed Maringá realizou a 13ª edição da Festa do Cooperativismo, com a participação de aproximadamente 1,6 mil pessoas, entre médicos cooperados, familiares e



Carambeí



Nova Aurora



convidados. Na oportunidade, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou que o Dia do Cooperativismo é o maior movimento universal e falou sobre a importância do modelo. "Atualmente, no Paraná, 30% da população depende do movimento cooperativista em diversas áreas, seja da saúde, da agricultura ou da financeira."

No dia 9 de julho, a Unimed Maringá também esteve mobilizada em outra ação, junto com a Cocamar, Sicredi, Sicoob, Uniodonto e Unicampo, realizada na Praça Raposo Tavares, no centro de Maringá. No local foram montadas tendas e um palco. As cooperativas apresentaram projetos de responsabilidade social e promoveram oficinas. Entre os temas que atraíram a atenção do público, cultivo de horta, planejamento financeiro, prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti, escovação dentária e outros.

Foi ainda possível aferir a pressão arterial, submeter-se a exames de acuidade visual, levar as crianças para colorir desenhos, assistir a apresentações musicais e divertir-se com os palhaços do grupo Unimed Alegria.

A Frísia realizou várias atividades, com o apoio dos colaboradores de todas as unidades, entrepostos e matriz, e de parceiros, como o Instituto Fukuoka, Sicredi e Prefeitura Municipal de Carambeí. Em Ponta Grossa, além das coletas de recicláveis nos entrepostos, a equipe da Unidade de Beneficiamento de Leite (UBL) arrecadou cerca de 300 pacotes de fraldas descartáveis que foram entregues a uma instituição de caridade. A equipe do Moinho de Trigo contribuiu com doação de farinha para instituições beneficentes.

Em Teixeira Soares e Imbituva, diversos equipamentos e recicláveis foram coletados para a destinação correta. Os colaboradores de Imbaú visitaram escola no município e falaram sobre reciclagem. A equipe de Imbituva, junto com colaboradores, alunos e professores do Cooperjovem e comunidade, realizou uma caminhada que terminou em frente ao entreposto, com distribuição e plantio de mudas de árvores.

Em Carambeí, o dia foi celebrado na praça. Começando com passeio ciclístico. Os participantes também realizaram limpeza pública em terrenos baldios de um bairro. A ação se estendeu à tarde com atrações culturais e outras atividades. Foram coletados diversos itens para reciclagem, como aparelhos de tvs, computadores e eletrônicos, além de 700 lâmpadas. Através do programa Troca Saudável, a comunidade pode trocar os recicláveis por alimentos. Outra atividade foi o corte de cabelo realizado pelos alunos do Senac de Ponta Grossa, que atenderam mais de 40 pessoas. O Sicredi participou junto com a Frísia na arrecadação de óleo de cozinha usado.

Mais de 500 pessoas aceitaram o convite da C.Vale, Sicredi Vale do Piquiri, Unimed, Cerpa, Cotriguaçu e UFPR e participaram da comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo realizada na Praça Amadeo Piovesan, em Palotina. Funcionários e associados voluntários das cinco cooperativas orientaram a comunidade sobre o descarte correto do óleo de cozinha utilizado em frituras e a transformação do produto em sabão líquido e em pedra. Além de distribuírem as receitas, acadêmicos da UFPR realizaram oficinas que mostraram na prática >>



Maringá



Lapa



Londrina



Campo Mourão



bairros de Nova Aurora. Os grupos femininos da região também colaboraram.

Ao final do dia, as doações foram entregues no Lar São Roque, Projeto Piá, Auxílio Fraternal e Casa Lar, de acordo com a necessidade de cada entidade do município. O valor em dinheiro foi doado integralmente para o Lar São Roque, contribuindo para auxiliar nas despesas das obras de uma área de lazer.

A Uniprime Central promoveu, no Hotel Golden Blue, em Londrina, campanha de arrecadação de suprimentos básicos para doação a casas de repouso do município. A ação, que ocorreu no dia 30 de julho, arrecadou 80 fraldas geriátricas, além de latas do suplemento alimentar indicado para tratamento oncológico e/ou para pacientes com necessidade de recuperação do estado nutricional.

A Coamo fez a entrega de uma grande quantidade de donativos, entre materiais de limpeza e produtos alimentícios, a diversas entidades assistenciais em vários municípios da área de ação da cooperativa nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Em Campo Mourão, os beneficiados foram o Hospital Regional Santa Casa e o Lar dos Velhinhos Frederico Ozanan.

Para celebrar o Dia de Cooperar, a Copagril promoveu duas grandes ações: a Missão Pet e a Missão Saúde. A primeira consistiu em uma campanha de coleta e recebimento de garrafas pet, em prol da sustentabilidade ambiental. Ela teve duração de um mês e envolvimento de todas as unidades Copagril no Paraná e Mato Grosso do Sul, bem como empresas que aderiram, Comitês Femininos, de Jovens, funcionários, associados, clientes e alunos e educadores das escolas que fazem parte do Programa Cooperjovem. A Missão Saúde durou quatro dias, em Marechal Cândido Rondon, em que profissionais de saúde do Convênio Sempre Vida realizaram, gratuitamente, para a população, exames de glicemia, aferição da pressão arterial, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). 🍏

Bandeirantes



Marechal Cândido Rondon



Arapoti

cláveis, interpretação de histórias e camarim de unhas e cabelo.

Ainda foram realizadas melhorias na estrutura da escola, como construção de uma escada e rampa para acesso, construção de uma cobertura para o ponto de ônibus, mesas e bancos para o refeitório, além do plantio de árvores.

## Dia de amar

O Colégio Cooperativa da Lapa participou do Dia de Cooperar por meio de uma ação chamada Dia de Amar. Mais de 50 voluntários, entre alunos, colaboradores e familiares estiveram no Lar das Idosas Educandário, onde passaram uma tarde com muita música, levando carinho através da oficina da beleza, além de um delicioso lanche cooperativo. Houve ainda a entrega de donativos. Durante o mês de junho, a comunidade escolar se mobilizou e arrecadou fraldas geriátricas, produtos de higiene pessoal, roupas, cobertores e cachecóis. Ao todo, 18 idosas se beneficiaram diretamente com a iniciativa, além dos voluntários, que saíram com o coração repleto de gratidão.

Aproximadamente cinco toneladas de alimentos, roupas, brinquedos, produtos de higiene e limpeza, além do valor total de R\$ 16 mil em dinheiro. Esse foi o resultado do trabalho realizado pelas equipes de colaboradores da Copacol e Sicredi Nossa Terra, que recolheram as doações, passando em todos os

os processos de preparo dos produtos. A ação também se estendeu a municípios da região oeste com atuação da C.Vale e Sicredi.

As cooperativas Capal, Ceral e Sicredi reuniram cerca de 100 crianças e 70 voluntários. Os beneficiados foram os alunos da Escola Municipal Professor Dezidério José Correia, na Vila Humaitá em Arapoti. A ação contemplou atividades envolvendo as crianças, como oficina de confecção de pipas, espetinho de frutas, higiene das mãos, artes com reci-

# União fortalece cooperativa de crédito

Os atuais números da Sicredi União PR/SP são expressivos – ativos totais de R\$ 2,22 bilhões, 117 mil cooperados e 75 agências -, e a meta nada conservadora ao planejar atingir em 2020 R\$ 5 bilhões de ativos totais, com aumento de 125,22%, elevar o número de cooperados em 156,4%, para 300 mil, e ter 110 agências, com crescimento de 46,67%. Desafios viáveis, considerando a evolução anual dos indicadores da cooperativa.

O presidente da Sicredi União PR/SP, Wellington Ferreira, diz que a intenção ainda é chegar em 2020 entre as três maiores cooperativas de crédito e investimento do país. “Nossas metas serão sempre alcançadas se mantivermos o relacionamento próximo com cada associado que conquistamos nesses quase 31 anos. Sempre ressaltamos o quanto são fundamentais, como donos, para o crescimento da cooperativa e reafirmamos, constantemente, que nosso objetivo é ser a instituição financeira da comunidade, com foco na inclusão e desenvolvimento local”, enfatiza.

A cooperativa, que atua no norte e noroeste do Paraná e centro-

Foto: Assessoria/Sicredi União PR/SP




A cooperativa tem, atualmente, 75 agências e 117 mil associados no Paraná e São Paulo

-leste paulista e tem 810 colaboradores, prevê fechar o ano com R\$ 2,51 bilhões de ativos, superando em 13% os valores de 2015. Dentro desse propósito, inaugurou quatro agências em agosto – em Sarandi, no noroeste paranaense, e em Casa Branca, Iracemápolis e Caconde, no São Paulo – e reinaugurou as unidades de Floresta, Tapira e Cambé, no Paraná.

## Fases da expansão

Com a participação de 25 associados, em 25 de setembro de 1985 foi criada a Cooperativa de Crédito Rural de Maringá (Credimar), com o apoio do então Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). A cooperativa passou a ter atuação regional, instalando estruturas para atendimento em cidades próximas a Maringá, como Floresta, Doutor Camargo e São Jorge do Ivaí. No estado, havia a Cooperativa de Crédito Rural do Paraná (Cocrecrer), filiada à Ocepar e encarregada de organizar e prestar orientações às entidades.

Em 1998, ao aderir ao Sistema Sicredi, a Credimar tornou-se a Sicredi Maringá, período em que a primeira unidade da cooperativa foi estruturada em Paranavai. Ao final do ano, apresentava crescimento vigoroso, totalizando 3.248 cooperados em 12 municípios. Em 2005, a Sicredi Maringá foi autorizada a operar como cooperativa de livre admissão, a segunda do Paraná, o que impulsionou ainda mais o seu crescimento.

Em 2009, devido à fusão com as cooperativas Sicredi Vale do Bandeirante, de Astorga, e Sicredi Norte do Paraná, de Cornélio Procópio, surgiu a Sicredi União PR, com 34.870 cooperados atendidos em 75 municípios do noroeste e norte do estado. Em 2013, a Sicredi União PR atenta para oportunidades que surgiam no interior de São Paulo formalizou a fusão com a Sicredi Integradas Centro-Leste Paulista, com sede em Limeira, que tinha oito unidades de atendimento, dando origem à Sicredi União PR/SP. 



**Ativos totais**  
**R\$ 2,22 bilhões**

**Associados**  
**117 mil**

**Agências**  
**75**

Fonte: Sicredi União PR/SP

# Capacitação garante serviço de qualidade

Excelência dos serviços prestados por profissionais cada vez mais bem capacitados é o que tem garantido à Cooperativa de Trabalho de Profissionais em Radiologia do Paraná (Cooperadi) a manutenção dos contratos com as empresas clientes e a conquista de mais tomadores de seus serviços. Fundada por um grupo de dez técnicos em radiologia em um hospital público de referência em Curitiba, em 10 de dezembro de 1998, a Cooperativa presta serviços terceirizados para 12 empresas, entre grandes hospitais e clínicas médicas da capital.

O serviço diferenciado também valoriza os associados. “Entre as vantagens que o cooperado tem estão a remuneração acima do piso da categoria, a participação nas sobras no final de ano e a flexibilização da jornada de trabalho”, destaca Luiz Henrique Carbonera, cooperado há 12 anos e presidente da Cooperativa desde 2015.

Com 54 associados, a Cooperadi deve movimentar R\$ 2,5 milhões, 9,6% a mais que os R\$ 2,28 milhões de 2015. O presidente prevê a distribuição de R\$ 5 mil em sobras para cada associado no final do atual exercício. No ano passado, cada um recebeu R\$ 2,1 mil, ou seja, 50% do valor, pois, por decisão de assembleia, a metade do resultado foi usada para capitalizar a cooperativa. “Hoje temos dinheiro suficiente em caixa para cobrir a folha de pagamento.”

### Aprimoramento


Entre os cooperados, dez têm formação superior, pois onde se trabalha com medicina nuclear, por força de lei, é exigida a presença de tecnólogo. “Portanto, a maioria é de técnicos em radiologia, que é a

maior demanda do mercado, além do que o piso salarial é o mesmo para os dois níveis”, explica Carbonera. A Cooperativa, porém, se preocupa com a capacitação do pessoal, tanto que 15 cooperados fizeram curso de extensão em angiotomografia, ministrado pela RV Cursos, e outros dois fazem pós-graduação em tomografia, em curso à distância de uma instituição paulistana, com duração de dois anos.

Carbonera explica que os cursos

são essenciais para que o profissional possa acompanhar a evolução tecnológica do setor de radiologia. “A qualificação garante nossa diferenciação no mercado, pois a modernização do setor é muito rápida, sobretudo na parte digital. E os cursos ajudam a complementar e atualizar o conhecimento do cooperado. Quanto à pós, é uma experiência. Dependendo do resultado, será aberta a outros interessados”, acrescenta.

### Inclusão no mercado

Além dos cursos de atualização, a Cooperativa também tem programa de treinamento em todos os serviços de radiologia para estagiários. “O estágio é monitorado por nossos cooperados visando à inclusão dos novos profissionais no mercado de trabalho. Aliás, os últimos quinze associados foram treinados pela Cooperadi”, diz Carbonera, ao informar que a maioria dos cooperados tem no máximo sete anos de profissão. 



Fonte: Cooperadi

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Alto nível de profissionalização dos cooperados resulta em prestação de serviços de qualidade



Foto: Samuel Milheiro / Sistema Ocepar

Participantes se reuniram no Clube Pinheiro, que ficou lotado de cooperativistas

# Sudoeste integrado

**Em Pato Branco, mais de 800 lideranças cooperativistas da região estiveram reunidas no dia 18 de agosto com representantes do Sistema Ocepar**

Promover a integração das cooperativas, visando criar oportunidades de intercooperação, e reunir cooperados do Sudoeste, para que eles tenham uma visão mais ampla da atuação do cooperativismo na região e saibam o que o sistema vem fazendo para fortalecer este modelo de organização econômica e promover o seu crescimento. Estes foram os aspectos mais positivos do 2º Encontro das Cooperativas do Núcleo Sudoeste, na avaliação de dirigentes da Coopertradição, Coasul e Sicoob Integrado, cooperativas que, juntamente com o Sistema Ocepar, promoveram o evento no dia 18 de agosto, em Pato Branco.

“O Encontro é realizado especialmente para juntar as cooperativas da região. Temos que sentar com os nossos pares, que, às vezes, a gente imagina ser concorrentes, mas não são, e trabalhar juntos para que tenhamos um crescimento uniforme do cooperativismo na nossa região, afinal, somos todos cooperativistas”, afirmou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob


Integrado, Lindonês Antonio Conferai.

Mais de 800 lideranças cooperativistas prestigiaram o 2º Encontro das Cooperativas do Núcleo Sudoeste. A região possui 28 cooperativas de seis ramos: agropecuário (9 cooperativas), crédito (9), saúde (2), transportes (6), infraestrutura (1) e educacional (1), que representam 15% das 220 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar. Juntas, elas somam 204.914 cooperados e 5.370 colaboradores, ou seja, 16% e 6,5%, respectivamente, do total do cooperativismo paranaense. Segundo o Censo do IBGE de 2014, a região possui 616.796 habitantes, dos quais, 204.914 são associados a alguma cooperativa, ou seja, 33% da população está diretamente ligada ao sistema cooperativista.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu a programação, juntamente com os dirigentes das cooperativas anfitriãs. O superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, também esteve presente.

Ricken explanou aos participantes os objetivos do PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, desde sua elaboração, a evolução do sistema cooperativo, em consonância com a filosofia do setor, investimentos necessários dentro e fora das cooperativas, para chegar aos R\$ 100 bilhões de faturamento, o dobro do valor obtido em 2014. Antes, nas reuniões de núcleos regionais, estabeleciam-se planos para determinado período. “Em outubro de 2014, numa reunião de núcleos, aqui no sudoeste, surgiu a decisão de estabelecer a meta para os próximos cinco anos. Portanto, foi lançado o desafio que é totalmente viável”, resumiu.

## Palestra

Na sequência, o economista, pós-graduado em Marketing pela FGV, consultor de empresas e pesquisador do comportamento humano, Carlos Hilsdorf, proferiu palestra com o tema “Superação e sucesso no cooperativismo”. Ele é autor do best-seller “Atitudes vencedoras”. 

## Redução de riscos ao produtor

Fórum Nacional discute modelos para o seguro rural que respondam às necessidades da agropecuária brasileira

Texto : Ricardo Rossi e Lucia Suzukawa

Cerca de 200 pessoas participaram do Fórum Nacional de Seguro Rural, em Curitiba, no Hotel Victoria, no dia 8 de agosto. O evento teve o objetivo de discutir modelos para o seguro rural que possam responder às necessidades dos produtores brasileiros, aumentando a adesão e ampliando a proteção aos empreendimentos do campo. O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller, fez a abertura do Fórum e ressaltou a importância da mobilização das entidades representativas e do setor agropecuário. "A agropecuária tem credibilidade e vamos trabalhar para construir uma política de

seguro rural adequada ao país. É uma ferramenta que consideramos extremamente importante para o desenvolvimento do setor", afirmou. Participaram da abertura do evento os presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do Sistema Faep, Agide Meneguette, o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, além do gerente técnico do Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras – Paulo Cesar Dias do Nascimento Júnior. Também presentes no Fórum especialistas e técnicos de cooperativas, seguradoras, resseguradoras, e representantes de produtores e cooperativas, governo federal e governo estadual de São Paulo e Paraná.

### Alternativas

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, é fundamental que se discutam alternativas para o seguro, que diluam os riscos no campo e ampliem sua utilização. "O seguro rural é um instrumento para que os produtores possam usar com tranquilidade a melhor tecnologia de produção, evitando dívidas futuras. Porque as perdas, ano após ano, vão se acumulando e podem se tornar grandes dívidas. E, se tivermos o amparo do seguro, por meio de um modelo adequado e profissional, podemos reduzir esse risco e evitar essa situação de endividamento de agricultores", afirmou. O dirigente ressaltou

O secretário de Política Agrícola do Mapa, Neri Geller, fez a abertura do evento e ressaltou a importância da mobilização das entidades representativas





Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Fórum reuniu representantes de produtores e cooperativas, seguradoras, resseguradoras, governos federal e estaduais

a disposição do Mapa e do ministro Blairo Maggi em avançar nas discussões com o setor produtivo no sentido de desenvolver alternativas para o seguro, com a formação de uma comissão nacional para debater o tema. “É uma questão essencial para a estratégia de desenvolvimento da agropecuária brasileira”, disse.

### Desenvolvimento


Na opinião do presidente do Sistema Faep, Ágide Meneguette, o seguro rural precisa avançar e o Fórum foi um passo importante para o seu aperfeiçoamento. “O seguro rural é, junto com o crédito, com a pesquisa e a infraestrutura, uma ferramenta necessária para o desenvolvimento econômico do nosso país, e, por isso, decidimos fazer essa reunião nacional com toda a cadeia produtiva do setor”, explicou. Segundo o dirigente, a agricultura é uma atividade de alto risco e o produtor “não pode ficar à mercê das chuvas excessivas e secas catastróficas sem que tenha um suporte na ocorrência de sinistros. Acidentes climáticos e de mercado acabam sempre em longas e desgastantes negociações para a solução de dívidas agrícolas, em que todos saem perdendo. Se o seguro rural fosse disseminado e houvesse um fundo

de catástrofe esse problema seria amenizado”, ressaltou.

### Desafio

Segundo o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o Brasil tem muito a avançar na questão do seguro rural. “Competidores globais, como Estados Unidos e Europa, têm mais de 60% de seus cultivos cobertos pelos mecanismos de seguro rural. A união de forças é importante para que possamos debater alternativas para que o seguro realmente deslanche e tenha a adesão do produtor, para a proteção de seu empreendimento no campo”, afirmou.

### Iniciativa

O evento foi uma iniciativa do Sistema Faep, FenSeg, CNA e Sistema Ocepar, e contou com o apoio do Banco Mundial, Organização da Cooperativas Brasileiras (OCB), Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab-PR), Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap/Banagro) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. 



## Guia é lançado no Fórum Nacional

*Guia de Seguros Rurais e Proagro. Este é o nome da publicação lançada, no último dia 8 de agosto, no Fórum Nacional sobre o futuro do seguro agrícola no Brasil, em Curitiba. O Guia, elaborado pelo Sistema Faep, Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Sistema Ocepar, traz informações sobre vários aspectos ligados ao seguro rural, com o propósito de ampliar o conhecimento de produtores e demais agentes de interesse do setor agropecuário. Trata, ainda, sobre as regras e o funcionamento do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).*

### Orientação

*O Guia de Seguros Rurais orienta sobre as modalidades de seguros rurais, os produtos e conceitos, resseguro, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural do governo federal, os procedimentos e as responsabilidades. Apresenta também exemplos de contratação de seguro agrícola e cálculos de indenização, além de detalhes do Proagro. São 10 capítulos, divididos em 30 páginas. O conteúdo digital da publicação está disponível no QR Code abaixo ou nos seguintes sites:*  
[www.sistemafaep.org.br/serviços](http://www.sistemafaep.org.br/serviços) ;  
[www.cnabrazil.org.br/seguro-rural](http://www.cnabrazil.org.br/seguro-rural) ;  
[www.fenseg.org.br](http://www.fenseg.org.br) e  
[www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br).



# Atenção primária, o caminho viável



Ela não é a solução para todos os problemas em saúde, no entanto, demonstra ser um meio para equacionar várias questões que se apresentam como desafios

“É muito mais importante saber que tipo de pessoa tem a doença, do que saber que doença a pessoa tem”, com essa frase de Sir William Osler, médico canadense considerado um dos ícones da medicina moderna, a médica Patrícia Carla Gandin Pereira, da Associação Paranaense de Medicina de Família, lembra que a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada uma tecnologia

leve, porém de extrema complexidade e que tem como foco o indivíduo e não a doença em si. Segundo ela, “a medicina de família e de comunidade é uma especialidade que privilegia a APS – coordenação do cuidado - e, por isso, é considerada especialidade estratégica na conformação dos sistemas de saúde”.

“A ideia não é, de forma alguma, competir com o trabalho de especialistas, mas atuar com objetivo de atender 80% das principais demandas de situações simples, que na complicação, levam a situações que exigem o trabalho secundário e terciário de atenção. Mais do que sustentabilidade em saúde, o que por si só já justificaria esse redirecionamento de visão, a adoção do modelo baseado em APS implica uma visão geral da coordenação de cuidados, canalizando recursos para a equidade, para as necessidades e expectativas das pessoas e, na saúde geral, da própria comunidade”, acrescenta.

## Mudanças

O cenário que a saúde vive hoje, com seus acertos e desafios, têm a ver com questões como hábitos de vida, determinantes sociais, trabalho dos indivíduos, entre outros fatores. Como consequência, ocorrem os dilemas desenhados diante de mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, em “um mundo globalizado, urbanizado e em envelhecimento, com pouca antecipação de situações e reações ainda

lentas”, como bem define o Relatório Mundial de Saúde 2008, da OMS. Com valores em mudanças e expectativas crescentes, itens como equidade em saúde, cuidados que colocam as pessoas em primeiro lugar, garantia da saúde das comunidades e representação empática e confiável em saúde, assim como a participação das pessoas de forma efetiva, exigem reflexões que impliquem também em mudanças de modelo de assistência.

Marlus Volney de Moraes, gerente de Estratégias e Regulação em Saúde da Unimed Paraná, destaca a experiência do Sistema Unimed no estado, lembrando os projetos de APS já implantados em Curitiba, Maringá, Londrina, Cascavel e Umuarama, fora os ainda em construção. Nas palestras que tem ministrado em encontros e cursos, ele lembra das atuais dificuldades representadas pela fragmentação do cuidado, da ausência de vínculo e de confiança e também de ações justificadas por medicina defensiva. Também ressalta as demandas induzidas pela “sociedade de consumo”, em que há abuso de tecnologias nem sempre necessárias, com indução do mercado e por consultas públicas, ausência de controle e avaliação eficazes e suas consequências.

Moraes destaca que, além da APS, a governança clínica e a de saúde são fundamentais para se pensar em saídas para a crise vivida pelo setor, pois trará fidelização e satisfação como consequências naturais.



# COOPERATIVISMO QUE AGREGA VALOR E DESENVOLVIMENTO.

Nossos 28 mil associados semeiam em solo fértil, colhem boas safras e produzem alimentos com qualidade. O avanço tecnológico em suas atividades promove a melhoria do status socioeconômico. E o resultado do trabalho é a comemoração do seu sucesso e da Coamo, uma cooperativa forte que lhes garante a segurança e solidez para o desenvolvimento com responsabilidade.

48<sup>a</sup>

**Maior Empresa  
do País**

21<sup>a</sup>

**Maior Exportadora  
do Brasil**



**Maior Empresa  
do Paraná**

2<sup>a</sup>

**Maior Empresa  
da Região Sul**

Fonte: Revista Exame - Edição Melhores e Maiores 2016.



Coamo, forte como o homem do campo.

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Gerar riqueza e desenvolvimento

**Uniprime Norte do Paraná pratica cooperativismo de crédito focado em resultados, atendendo as necessidades dos cooperados**

Formada por médicos, profissionais da saúde, empresas, empresários e profissionais liberais, atualmente a Uniprime Norte do Paraná, com sede em Londrina, administra ativos de mais de R\$ 1,5 bilhão, dos seus 18.000 cooperados atendidos por 25 agências nos estados do Paraná e São Paulo.

“A Uniprime Norte do Paraná foi criada para atender seus cooperados. Gerar riqueza e desenvolvimento regional está na missão da

cooperativa, em seu DNA. Proporcionamos boas oportunidades de negócios e distribuímos todo o resultado para nossos cooperados”, ressalta o presidente da cooperativa, Alvaro Jabur.

A Uniprime foi fundada em 1997 com o objetivo de oferecer um atendimento personalizado, produtos e serviços exclusivos, desenhados especificamente para a área da saúde. “Com o tempo, expandimos nossa atuação, que hoje abrange mais de 800 municípios do Paraná e São Paulo. Abrimos o quadro social para todos profissionais da saúde, como dentistas, psicólogos, farmacêuticos e bioquímicos, e para empresas, empresários e profissionais liberais. São mais de 19 anos difundindo um modelo cooperativista que aumenta a riqueza de seus associados”, acrescenta Jabur.

Ainda de acordo com ele, a Uniprime Norte do Paraná defende o modelo de cooperativismo de crédito como a melhor alternativa frente ao sistema financeiro tradicional. Assim, concede empréstimos a juros historicamente baixos e financiamentos em condições vantajosas para os cooperados, o que viabiliza aquisições de equipamentos de trabalho, veículos, imóveis, capital de giro, entre outros.

Além de contar com juros re-



Valor distribuído em sobras soma mais de R\$ 145 milhões nos últimos três anos

duzidos, que proporcionam significativa economia ao bolso dos cooperados, as taxas atrativas de aplicações financeiras e a distribuição das sobras resultam em maior benefício ao quadro social. “Estas e outras ações fazem da Uniprime Norte do Paraná um grande promotor de desenvolvimento econômico e patrimonial dos cooperados com reflexos em toda a comunidade onde a cooperativa está inserida”, destaca o presidente da Uniprime Norte do Paraná.

A distribuição de sobras é realizada anualmente. O cooperado recebe o valor proporcionalmente às operações que realiza na cooperativa, ou seja, quem utiliza mais os produtos e serviços, recebe uma fatia maior. Nos últimos três anos, foram distribuídos mais de R\$ 145 milhões aos cooperados da Uniprime Norte do Paraná.



Alvaro Jabur: Gerar riqueza e desenvolvimento está no DNA da cooperativa

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Foto: Assessoria Uniprime Norte do Paraná

# Crescendo e empregando

**Sicredi investe mais de R\$ 51 milhões em recursos humanos**

A taxa de desemprego no Brasil, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, ficou em 11,2% no trimestre encerrado em maio deste ano, ou seja, 11,4 milhões de brasileiros estão desempregados. O resultado é o mais alto da série histórica iniciada em 2012. No entanto, um setor segue remando contra a maré: o cooperativismo.

As instituições financeiras cooperativas apresentam, em média, crescimento de 20% ao ano, quase o dobro dos bancos tradicionais do país. E, mais que números e gráficos, esse crescimento significa algo da maior importância na economia nacional: geração de emprego.

O Sicredi tem atualmente cerca de 20 mil colaboradores em todo o Brasil e, em comparação com 2015, esse quadro subiu 7%. O crescimento acompanha o número de associados, que já somam mais de 3,3 milhões de pessoas que apostam no sistema cooperativo. Somente em 2015 foram investidos cerca de R\$ 51 milhões em treinamentos dessa equipe e, para valorizar ainda mais os funcionários, a cooperativa costuma contratar posições de base e oferecer capacitação especializada para que o desenvolvimento ocorra.

Na opinião do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, o crescimento do Sicredi acompanha o desenvolvimento de seus colaboradores e associados. "O crescimento de nossa rede de atendimento é simultâneo ao desenvolvimento de nossos colaboradores, pois são eles que le-

Foto: Assessoria Sicredi



Em tempos de crise e desemprego, Sicredi oferece vagas em quase todo o Brasil

vam o 'jeito Sicredi de ser' para cada associado e fortalecem o lema: presença nacional com atuação regional", explica. Isso significa que, independente da cidade ou região onde está, o associado terá o mesmo atendimento próximo e personalizado, mas com a facilidade de uma ampla rede que não para de crescer. O Sicredi já está em mais de mil municípios brasileiros em 20 estados, que contam com os serviços da instituição financeira cooperativa que, em 21% dessas cidades, é a única instituição financeira presente.

Depois de ampliar sua rede de atendimento em pequenos municípios, o Sicredi investe agora nos grandes centros brasileiros. Curitiba já conta com duas de suas agências e a capital paulistana ganhou uma *flagship store* em maio, que se soma

à agência do bairro Santana e das cidades do ABCD Paulista. Em junho, a região de Santo Amaro também ganhou uma agência do Sicredi, reforçando o plano de expansão da instituição no estado de São Paulo.

O resultado dos investimentos em pessoas e agências pode ser comprovado em números. O crescimento dos ativos do Sicredi foi de 14% e contribuiu para consolidar o número recorde de R\$ 1,4 bilhão só no ano passado. Desse total, R\$ 1,2 bilhão são sobras líquidas e R\$ 272 milhões são pagamentos de juros ao capital. Além disso, os associados Sicredi ampliaram em 14,8% os volumes de depósito, frente a uma retração do mercado em geral (-1%) e ainda teve crescimento de 29% em contratações de seguros e de 26,9% na carteira de consórcios. 📈

# Entre as melhores para trabalhar

**Sicoob Metropolitano e Sicoob Norte do Paraná, ambas filiadas ao Sicoob Unicoob, aparecem novamente no ranking GPTW Brasil**

Ao entrar em qualquer agência do Sicoob Metropolitano, com sede em Maringá (PR), ou do Sicoob Norte PR, com sede em Londrina (PR), você encontrará a mesma característica: colaboradores felizes em fazer parte da instituição e oferecer o melhor aos cooperados. Isso as fizeram aparecer mais uma vez do ranking da Great Place to Work (GPTW), dentre as 150 melhores empresas para trabalhar no país, na categoria de médias empresas, com 100 a 999 colaboradores, em um total de 35 empresas.

No ranking nacional, entre as médias empresas, o Sicoob Metropolitano saltou do 20º lugar, em 2015, para 4º lugar nesse ano. Neste mesmo ranking, o Sicoob Norte PR figurou pela primeira vez, em 22º lugar. A pesquisa da GPTW avalia o índice de confiança dos funcionários com o ambiente de trabalho e as melhores práticas de gestão de pessoas. A premiação foi conduzida em parceria com a revista Época, em São Paulo.

A colocação do Sicoob Metropolitano se deve aos diversos programas dedicados aos colaboradores e seus familiares, onde o objetivo é valorizá-los e integrá-los à cooperativa. “É um investimento que tem reflexo no ambiente, nas relações interpessoais e também no atendimento aos cooperados, que são beneficiados diretamente com as iniciativas internas, contando com um atendimento mais



Fotos: Assessoria Sicoob Unicoob

Luiz Ajita avalia que o avanço no ranking é reflexo de diversos programas voltados à valorização e integração de colaboradores e familiares



Para Wilson Geraldo Cavina, a criação de um ambiente agradável, com foco em talentos e pontos fortes de cada funcionário, contribuiu para o resultado

humano, que é um dos diferenciais do Sicoob”, explicou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita.

Dentre as 150 empresas premiadas, 11 são do Paraná. O Sicoob Metropolitano figura entre as melhores empresas do setor de serviços, com maior escolaridade e melhor qualidade de vida, nesse último está também o Sicoob Norte PR.

O Sicoob Norte PR chegou ao ranking nacional ao propor um ambiente agradável para cada um exercer sua função, focando nos talentos e pontos fortes de cada colaborador. “Ao trabalhar dessa forma, trazemos o trabalho em conjunto, com a união de talentos, para a evolução da cooperativa e um melhor retorno ao associado”, resumiu o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Norte PR, Wilson Geraldo Cavina.

Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli, ambas cooperativas se destacam e servem de modelo para projetos que são replicados em outras cooperativas filiadas.

### Outros rankings

O Sicoob Metropolitano ocupou ainda posições dentre as melhores empresas para se trabalhar no Paraná, no 6º lugar, e América Latina, em 2014, na 35ª posição. O Sicoob Norte PR também apareceu no ranking do Estado, em 17º lugar. 📊

*Filé de Tilápia*  
**Copacol**  
*Saboroso e fresquinho!*



Comprove também o sabor e a qualidade dos nossos Pescados.

*Quando o consumidor faz a propaganda, não tem erro. Experimente!*

  
**Copacol**  
Apaixonados por sabor

[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

# Recursos emergenciais

O presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, José Roberto Ricken, esteve em audiência com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, no dia 23 de agosto, em Brasília (DF). Na oportunidade, ele entregou um ofício assinado pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, solicitando aumento de recursos disponibilizados em diferentes linhas de financiamento, em caráter emergencial, para cooperativas agropecuárias que atuam com aves e suínos. Foram sugeridas medidas visando dar condições para que elas possam atravessar este momento de custos elevados com o milho e farelo de soja, insumos utilizados na ração dos animais, e de demanda de mercado reduzida.

### Lançamento

No dia 24 de agosto, Ricken



Foto: Arquivo Sistema Ocepar

também participou, no Palácio do Planalto, do lançamento do Plano Agro Mais, que contém um conjunto de medidas voltado à redução da burocracia nas normas e pro-

cessos do Ministério da Agricultura, buscando maior eficiência para impulsionar ainda mais a competitividade do setor do agronegócio. 🇧🇷

# Governo acata pleito das federações

O governo do Estado acatou pleitos apresentados pelas federações representativas do setor produtivo, entre as quais a Fecooper (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), e se comprometeu a realizar alterações no pacote de ajustes fiscais encami-

nhado à Assembleia Legislativa no dia 15 de agosto. Uma reunião entre o governador Beto Richa e os líderes do setor foi realizada no dia 29 de agosto, em Curitiba.

Inicialmente reunidas num único texto composto por 153 artigos, as medidas têm o objetivo de levantar recursos para ampliar a capacidade de investimentos do governo em 2017. Preocupadas com o aumento de custos que alguns itens poderiam causar ao setor produtivo, as entidades propuseram mudanças na matéria. O Executivo concordou em dividi-la em seis projetos. Uma das medidas mais preocupantes, segundo as federações, previa a

criação de uma taxa a ser cobrada de grandes empresas que são usuárias de água e de recursos minerais, permitindo uma arrecadação anual extra de R\$ 100 milhões.

Ao setor produtivo, o governo se comprometeu a explicitar no texto, por meio de uma emenda, que a cobrança vai incidir apenas sobre a água utilizada na produção de energia vendida para outros estados. Da mesma forma, deve ser expandida a isenção a uma série de minérios que são amplamente utilizados na construção civil e na agricultura.

No dia 31 de agosto, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa aprovou os seis projetos que fazem parte do novo pacote. A intenção da base aliada é aprovar as medidas até o fim de setembro. 🇧🇷



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

## Giro técnico do trigo

Um grupo formado por cerca de 20 representantes das maiores indústrias de moagem de trigo do país associadas à Abitrigo participou do 1º Giro Técnico pelas principais regiões produtoras do cereal no Paraná. Acompanhados do gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, eles estiveram na Integrada, Cocari, Cocamar e Coamo, entre os dias 29 e 31 de agosto. “O objetivo do grupo e da Ocepar foi promover integração entre os moinhos, cooperativas, produtores e toda a cadeia produtiva do trigo, com a finalidade de facilitar a comercialização e industrialização da safra brasileira, buscando sempre a melhoria da qualidade do produto”, salientou Turra.

### Abitrigo

“A grande busca da Abitrigo é pela qualidade, e é o que temos visto com relação ao melhoramento das sementes de trigo. Acho que este é um caminho que estamos trilhando juntos. Nosso objetivo é manter essa conversa, essa aproximação para podermos discutir e buscar soluções em conjunto”, reforçou Conrado Mariotti Neto, diretor institucional da Abitrigo. 🌾



Foto: Assessoria Integrada

## Pós em Gestão de Negócios

Quarenta e dois profissionais de cooperativas paranaenses iniciaram, no dia 5 de agosto, o curso de pós-graduação em Gestão de Negócios promovido em Toledo, no oeste, pelo Sescorp/PR e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O objetivo da especialização é desenvolver uma visão global e integrada das atividades empresariais, propiciando aos participantes capacidade de crítica e foco na criação de valor para a cooperativa. O curso é dividido em 18 módulos e tem carga de 435 horas/aula. 🌾

## Excelência em gestão

Com o objetivo de discutir a necessidade de adoção de boas práticas de gestão e governança e mostrar que o sistema cooperativista brasileiro possui uma ferramenta que pode auxiliar nessa questão, o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), o Sescorp/PR promoveu o Seminário de Gestão das Cooperativas do Paraná, entre os dias 23 e 25 de agosto, em Cascavel, Maringá e Carambeí.

### Avanço

Segundo o superintendente do Sescorp/PR, Leonardo Boesche, as cooperativas do Paraná têm avançado em gestão. “Isto se reflete nos indicadores que mostram que as nossas cooperativas vêm ampliando sua presença no mercado, inclusive, internacional, competindo de igual para igual com grandes empresas. Um trabalho que também conta com o auxílio do Sescorp/PR, por meio do Programa de Autogestão. Mas precisamos pensar sempre em avançar e aprimorar, por isso estamos incentivando as cooperativas a voltarem suas atenções para a profissionalização da gestão e mostrar que temos uma ferramenta à nossa disposição que pode ajudar e muito nesse processo”, disse. 🌾



Foto: Arquivo Sistema Ocepar

## Unimed Maringá completa 34 anos



Foto: Assessoria Unimed Maringá

No dia 5 de agosto de 1982, 40 médicos estavam reunidos para discutir a criação de uma cooperativa que prestasse serviços profissionais, na sede da Sociedade Médica de Maringá, na época no Edifício Atalaia. Atualmente, a Unimed Maringá conta com um moderno centro de excelência em Oncologia, Pronto Atendimento 24 horas, Clínicas Integradas – com atendimentos de fisioterapia, nutrição, psicologia e fonoaudiologia –, serviço de SOS Remoção, programas de Medicina Preventiva, Ambulatório de Atenção Primária à Saúde (AAPS) e Assistência Domiciliar.

### Atendimento

Para atender aos mais de 170 mil beneficiários, a cooperativa médica conta com mais de 600 colaboradores e 900 cooperados. Além disso, mantém convênio com 21 hospitais, 30 laboratórios e 40 clínicas credenciados em Maringá e área de abrangência. 🌱

## Gallassini recebe Troféu Gralha Azul

O diretor-presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini, recebeu a Comenda Gralha Azul concedida pelo Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR) para homenagear uma personalidade que tenha prestado serviços relevantes à sociedade paranaense. Em seu discurso, Gallassini dedicou o prêmio aos cooperados. “É uma satisfação muito grande receber esse prêmio, fico muito feliz porque temos um trabalho que envolve mais de 28 mil cooperados. Essa homenagem é muito importante para todos que integram a Coamo.”



Foto: Assessoria CORECONPR

A entrega ocorreu em Curitiba, no dia 13 de agosto, Dia da Economista. Durante a solenidade, o deputado federal Luiz Carlos Haully foi premiado como Economista Paranaense do Ano. 🌱

## Copagril celebra 46 anos

A Cooperativa Agroindustrial Copagril completou 46 anos no dia 9 de agosto, com muitos motivos para celebrar, por conseguir manter e até mesmo ampliar suas atividades, bem como realizar investimentos. Uma das obras de magnitude é a construção da Unidade de Recria de Matrizes e Produção de Ovos Férteis Copagril, em Bela Vista, em Guaíra (PR). Em parceria com associados, o complexo avícola foi implantado em uma área de 242 hectares e já está fornecendo pintainhos para alojamento pelos associados do sistema de integração avícola da cooperativa.

### Armazenagem

Outra novidade é a Unidade de Recebimento e Armazenagem de Grãos em Itaquiraí (MS), inaugurada oficialmente no dia 30 de agosto, apesar de

Foto: Assessoria Copagril



ter entrado em operação em julho último, recebendo 400 mil sacas de milho. A capacidade final armazenagem da unidade é de um milhão de sacas. Hoje, a cooperativa conta com mais de 5.000 associados e 3.000 funcionários. 🌱



## O CONTRATO DE APRENDIZAGEM E O MAU COMPORTAMENTO PELO USO DE DROGAS

Em tempos em que a dependência química tem sido apontada como uma mazela social, que atinge diversas faixas etárias e classes sociais, e em especial os jovens, tem sido cada vez mais frequente o registro de problemas de indisciplina, insubordinação e mau comportamento desencadeados pela dependência química, o que acaba por comprometer o bom desenvolvimento dos contratos de aprendizagem.


É notório que o mau procedimento, as faltas injustificadas e a insubordinação são faltas graves que podem levar à rescisão antecipada do contrato de trabalho do aprendiz, haja vista a previsão dada pelo artigo 433, III da CLT.

Contudo, apesar de a própria CLT, no artigo 482, f, identificar a embriaguez (e, por consequência, a dependência química) como uma das hipóteses de justa causa para o encerramento do contrato de emprego, é essencial ponderar que os tribunais trabalhistas, acolhendo o enquadramento proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de alcoolismo e uso de drogas como doenças crônicas, têm interpretado a dependência química como uma questão de saúde pública, desautorizando, por isso, a rescisão dos contratos de trabalho de empregados que, nesta condição, pratiquem faltas graves. Exemplificativamente, cite-se a seguinte decisão:

TRT-PR-15-03-2016 DISPENSA POR JUSTA CAUSA. DESÍDIA. REVERSÃO. AUTOR ACOMETIDO POR DOENÇA CRÔNICA. ALCOOLISMO - SÍNDROME DA DEPENDÊNCIA. A justa causa, por ser a maior penalidade a ser aplicada ao trabalhador, por macular-lhe a vida profissional, social e familiar, além de permitir o despedimento sem o pagamento dos consectários pertinentes, deve ser indubitavelmente demonstrada, sob pena de não ser reconhecida pelo juízo trabalhista, bem assim observada a gradação da pena e a gravidade da falta cometida. Isto porque, constitui falha que irá acompanhar a sua vida profissional. Por seu turno, o poder disciplinar do empre-

gador permite-lhe aplicar pena aos empregados que cometem faltas durante o contrato de trabalho. De fato, se analisarmos apenas por este prisma, há nos autos comprovação de que o autor foi desidioso em suas funções, e que a ré aplicou as penalidades de forma proporcional, adequada, e com imediatidade, o que validaria a dispensa por justa causa.

No entanto, o autor colaciona aos autos prova de que foi acometido em meses antes à dispensa de síndrome de dependência, em virtude do uso de álcool e crack. Destarte, por mais que a empresa não seja diretamente responsável pelo tratamento e recuperação do seu empregado, o abandono decorrente da justa causa levada a cabo importa, à evidência, em ofensa ao princípio da efetivação da função social da empresa. Conclui-se, portanto, que a ré não se desincumbiu do ônus de provar a justa causa aplicada ao autor por desídia, porque a mesma está diretamente relacionada com a doença crônica que o obreiro portava, qual seja o alcoolismo e uso de drogas. Com efeito, afastada a capacidade de discernimento sobre os atos realizados pelo trabalhador-dependente diante dos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas, é certo que as faltas havidas durante o contrato de trabalho e que ensejaram a dispensa motivada do autor assim se deram por conta da grave doença e não desídia, não havendo se falar em justa causa, por ausência de tipicidade. (...) TRT-PR-27107-2014-013-09-00-6-ACO-08394-2016 - 4A. TURMA, Relator: CÉLIO HORST WALDRAFF, Publicado no DEJT em 15-03-2016

Por isto, em atenção à função social que cabe ao empregador, reforçada, nos contratos de aprendizagem, pelo dever de promover a formação profissional e pessoal dos jovens aprendizes, diante da constatação de casos de dependência química, recomenda-se a competente orientação aos responsáveis legais e o encaminhamento do empregado para tratamento. 

\* **Danyely Andressa da Silva**, assessora jurídica do Sescoop/PR

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



“A marca é o ativo mais valioso de uma empresa. Se você tiver uma marca forte, vai estar no topo da lista de opções de compra do consumidor. Caso contrário, vai ser apenas mais um no meio da multidão”

**Luiz Lara,**  
Publicitário, no Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, no dia 25 de agosto, em Curitiba

“Nenhum país no mundo fez um ajuste tecnológico tão grande e significativo no setor agro nos últimos 20 anos, como o Brasil. Nossas cooperativas têm sido protagonistas desses avanços em termos de eficiência na produção e geração de emprego e distribuição de renda”

**Roberto Rodrigues,**  
Ex-ministro da agricultura e coordenador da GV Agro da Fundação Getúlio Vargas, durante palestra na Anutech, em Curitiba, no dia 3 de agosto

“A soja brasileira é mais barata que a dos Estados Unidos e de melhor qualidade que a dos demais exportadores”

**Tom Lin Tan,**  
diretor da esmagadora chinesa Hopefull Group em Chicago (EUA), durante painel no 4º Fórum de Agricultura da América do Sul (Agricultural Outlook Forum 2016), no dia 25 de agosto, em Curitiba

“O Paraná perde, além de um estadista, uma grande figura pública, que deixou um importante legado para a política paranaense e para o cooperativismo”

**Guntolf van Kaick,**  
Ex-presidente do Sistema Ocepar, sobre o falecimento do ex-governador Jaime Canet Júnior, ocorrido no dia 31 de agosto, em Curitiba

“Neste momento, precisamos de uma administração que encare com coragem as transformações que o país precisa, e não de um governo que recue em determinadas questões por conta de interesses eleitoreiros”

**Edson Campagnolo,**  
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), após a conclusão do processo de impeachment no Congresso Nacional, no dia 31 de agosto

“A cooperação produz resultados sempre maiores que os esperados”

**Carlos Hilsdorf,**  
Palestrante do Encontro das Cooperativas do Núcleo Sudoeste, realizado em Francisco Beltrão

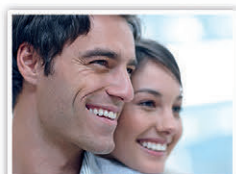
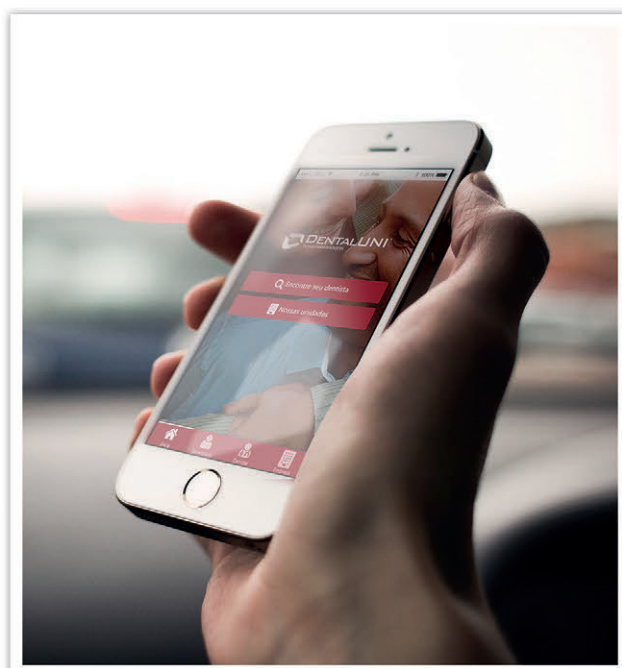


# DENTALUNI®

COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

ANS - nº 30484

## Aplicativo Dental Uni



Chegou o **Dental Uni Mobile**, um **aplicativo** que possibilita consultar a **rede de dentistas**, acessar o **cartão virtual**, visualizar **guias de atendimento**, **boletos de pagamento**, **protocolos de atendimento**, além de informações da Dental Uni, como **contrato**, **orientações** e **telefones úteis**.

É a Dental Uni na palma da sua mão!

**30**  
A N O S

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

 /dentaluni

**4007 2525**

(capitais e regiões metropolitanas)

**0800 603 3683**

(demais localidades)

COMO SERIA  
O JEITO MODERNO  
DE FAZER OPERAÇÕES  
FINANCEIRAS?

*"Mais humano"*

ESTA RESPOSTA JÁ EXISTE:  
SOMOS UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA.

Com conta-corrente, cartão de crédito,  
poupança e muito mais. Só que em vez  
de um dono, somos mais de 3 milhões de donos.  
A vida moderna pede uma instituição  
financeira cooperativa, sustentável, participativa,  
transparente e com 113 anos de tradição.  
Se você também pensa assim, venha conhecer  
o Sicredi. É a escolha de quem sabe que

**UM MUNDO MELHOR  
A GENTE FAZ JUNTO.**

